

ENADE

COMENTADO

PEDAGOGIA

2011

ELAINE TURK FARIA
HELENA SPORLEDER CÔRTEZ
(Organizadoras)



MARISTA



FACED



edipUCRS



PROACAD
PRO-REITORIA ACADÊMICA



PUCRS

ENADE

COMENTADO

PEDAGOGIA

2011



Pontifícia Universidade Católica
do Rio Grande do Sul

CHANCELER

Dom Jaime Spengler

REITOR

Joaquim Clotet

VICE-REITOR

Evilázio Teixeira

CONSELHO EDITORIAL

Jorge Luis Nicolas Audy | **PRESIDENTE**

Jeronimo Carlos Santos Braga | **DIRETOR**

Jorge Campos da Costa | **EDITOR-CHEFE**

Agemir Bavaresco

Ana Maria Mello

Augusto Buchweitz

Augusto Mussi

Beatriz Regina Dorfman

Bettina Steren dos Santos

Carlos Gerbase

Carlos Graeff Teixeira

Clarice Beatriz da Costa Sohngen

Cláudio Luís C. Frankenberg

Erico Joao Hammes

Gilberto Keller de Andrade

Lauro Kopper Filho

Luciano Klöckner

ENADE

COMENTADO

PEDAGOGIA

2011

ELAINE TURK FARIA
HELENA SPORLEDER CÔRTEZ
(Organizadoras)



© EDIPUCRS, 2014

DESIGN GRÁFICO [CAPA] Rodrigo Braga

DESIGN GRÁFICO [DIAGRAMAÇÃO] Thiara Speth

REVISÃO DE TEXTO Patrícia Aragão

Edição revisada segundo o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.



EDIPUCRS – Editora Universitária da PUCRS

Av. Ipiranga, 6681 – Prédio 33
Caixa Postal 1429 – CEP 90619-900
Porto Alegre – RS – Brasil
Fone/fax: (51) 3320 3711
E-mail: edipucrs@pucrs.br – www.pucrs.br/edipucrs

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 ENADE comentado : pedagogia 2011 [recurso eletrônico] /
org. Elaine Turk Faria, Helena Sporleder Côrtes. –
Dados eletrônicos. – Porto Alegre : EDIPUCRS, 2014.
71 p.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader
Modo de Acesso: <<http://www.pucrs.br/edipucrs>>
ISBN 978-85-397-0397-5 (on-line)

1. Ensino Superior – Brasil – Avaliação. 2. Exame
Nacional de Desempenho de Estudantes. 3. Pedagogia –
Ensino Superior. I. Faria, Elaine Turk. II. Côrtes, Helena
Sporleder.

CDD 378.81

Ficha catalográfica elaborada pelo Setor de Tratamento da Informação da BC-PUCRS.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou processo, especialmente por sistemas gráficos, microfilmicos, fotográficos, reprográficos, fonográficos, videográficos. Vedada a memorização e/ou a recuperação total ou parcial, bem como a inclusão de qualquer parte desta obra em qualquer sistema de processamento de dados. Essas proibições aplicam-se também às características gráficas da obra e à sua editoração. A violação dos direitos autorais é punível como crime (art. 184 e parágrafos, do Código Penal), com pena de prisão e multa, conjuntamente com busca e apreensão e indenizações diversas (arts. 101 a 110 da Lei 9.610, de 19.02.1998, Lei dos Direitos Autorais).

Sumário

APRESENTAÇÃO	6	QUESTÃO 23	39
Marcos Villela Pereira		Sani Belfer Cardon	
QUESTÃO 9	7	QUESTÃO 24	41
Marília Costa Morosini e Mônica de la Fare		Rosana Maria Gessinger	
QUESTÃO 10	9	QUESTÃO 25	43
Ana Beatriz Coelho Delacoste		Sônia Maria de Souza Bonelli	
QUESTÃO 11	11	QUESTÃO 26	45
Maria Conceição Christófoli e Maria Inês Corte Vitória		Miriam Pires Corrêa de Lacerda	
QUESTÃO 12	13	QUESTÃO 27	48
Leda Lísia Franciosi Portal		Elaine Turk Faria	
QUESTÃO 13	16	QUESTÃO 28	51
Leunice Martins de Oliveira		Nadja Mara Amilibia Hermann	
QUESTÃO 14	19	QUESTÃO 29	53
Jurema Kalua Vianna Potrich		Isabel Cristina de Moura Carvalho	
QUESTÃO 15	21	QUESTÃO 30	55
Maria Conceição Christófoli e Maria Inês Corte Vitória		Jurema Kalua Vianna Potrich	
QUESTÃO 16	23	QUESTÃO 31	57
Sônia Maria de Souza Bonelli		Leunice Martins de Oliveira	
QUESTÃO 17	25	QUESTÃO 32	60
Zuleica Almeida Rangel		Ana Beatriz Coelho Delacoste	
QUESTÃO 18	26	QUESTÃO 33	62
Cleoni Maria Barboza Fernandes		Ana Beatriz Coelho Delacoste	
QUESTÃO 19	28	QUESTÃO 34	64
Ana Lúcia Souza de Freitas		Nadja Mara Amilibia Hermann	
QUESTÃO 20	30	QUESTÃO 35	66
Eva Regina Carrazoni Chagas		Afonso Strehl	
QUESTÃO 21	35	AUTORES	71
Zuleica Almeida Rangel			
QUESTÃO 22	37		
Sônia Maria de Souza Bonelli			

APRESENTAÇÃO

O Enade (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes) é um importante dispositivo (ainda que não o único) para a avaliação da Educação Superior brasileira contemporânea.

Mais do que um simples exame, ele nos ajuda a elaborar um diagnóstico complexo da formação geral e específica na carreira em relação aos cursos de graduação.

Articulado a outros instrumentos, ele integra o Sinaes (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior) e funciona como um indicador de qualidade dos cursos.

As questões das provas do Enade não se atêm aos conteúdos programáticos das disciplinas, mas seguem a proposição das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os Cursos de Graduação e se propõem a colocar em análise diferentes competências e habilidades que os estudantes, de modo geral, desenvolvem ao longo dos anos de formação na universidade.

A iniciativa da PUCRS em produzir a Coleção Eletrônica Enade Comentado denota a preocupação institucional com essa instância formativa e revela mais uma medida de cuidado e atenção com seus alunos: a prova não é assunto de interesse individual, que cada um toma conta e resolve por si. Ao contrário: essa iniciativa confirma o compromisso de todo o coletivo implicado no Mundo PUCRS com os percursos formativos dos estudantes.

Os docentes da Faculdade de Educação, apoiados pela Pró-Reitoria Acadêmica (PROACAD) e sob a coordenação das professoras Elaine Turk Faria e Helena Sporleder Côrtes, dedicaram-se a analisar e comentar cada uma das questões com o intuito de refletir sobre sua formulação e sobre as diferentes alternativas de resposta.

Nosso propósito, com este trabalho, é fornecer subsídios para que os alunos aperfeiçoem sua competência analítica das questões e exercitem a articulação de temas pertinentes à sua formação com diferentes modos de problematização.

Por considerarmos que formar também é formar-se, podemos dizer que o exercício permanente da avaliação representa um importante expediente do percurso na direção da autonomia do próprio pensamento.

A apropriação crítica de um processo avaliativo é uma das principais conquistas da formação ao longo da vida, tornando a experiência autoformativa uma atitude responsável e compromissada com as próximas gerações.

Marcos Villela Pereira
Diretor da FAGED

QUESTÃO 9

Na Sociologia da Educação, o currículo é considerado um mecanismo por meio do qual a escola define o plano educativo para a consecução do projeto global de educação de uma sociedade, realizando, assim, sua função social. Considerando o currículo na perspectiva crítica da Educação, avalie as afirmações a seguir.

- I. O currículo é um fenômeno escolar que se desdobra em uma prática pedagógica expressa por determinações do contexto da escola.
- II. O currículo reflete uma proposta educacional que inclui o estabelecimento da relação entre o ensino e a pesquisa, na perspectiva do desenvolvimento profissional docente.
- III. O currículo é uma realidade objetiva que inviabiliza intervenções, uma vez que o conteúdo é condição lógica do ensino.
- IV. O currículo é a expressão da harmonia de valores dominantes inerentes ao processo educativo.

É correto apenas o que se afirma em

- A. I.
- B. II.
- C. I e III.
- D. II e IV.
- E. III e IV.

Autoras: Marília Costa Morosini e Mônica de la Fare

Tipo de questão: Escolha múltipla

Conteúdo avaliado: Sociologia da Educação – Teorias Críticas do Currículo

Alternativa correta: B

COMENTÁRIO

O conceito de currículo é, provavelmente, um dos conceitos que apresenta mais controvérsias no campo educacional. Do conjunto de disciplinas que abordam a problemática curricular, os desenvol-

vimentos teóricos da Sociologia da Educação e, particularmente, das denominadas Teorias Críticas do Currículo, aportam contribuições para pensar os complexos processos envolvidos na reprodução das desigualdades sociais, incluídas as desigualdades educacionais e as implicações de construção, organização, seleção e distribuição do conhecimento escolar em ditos processos.

A partir dessas contribuições é possível reconhecer, para a questão 9, que as alternativas A, C e D são incorretas, pois as definições de currículo que apresentam enfatizam reducionismos e simplificações.

A alternativa A, que define o currículo como um fenômeno escolar, expressa uma simplificação das complexas relações e atravessamentos entre currículo e contexto social, amplamente trabalhadas pela literatura especializada. A ideia de determinação do currículo pelo contexto escolar induz a descartar essa resposta.

A alternativa C expressa uma definição do currículo estática, que se focaliza só no conteúdo curricular e afirma a inviabilidade das intervenções.

A alternativa D acrescenta uma noção de currículo distante da perspectiva crítica, pois pressupõe uma harmonia de valores nos processos educacionais que descarta o conjunto de conflitos, tensões e disputas que as análises da problemática curricular envolvem.

Do conjunto de respostas apresentadas, a alternativa B é a única que pode ser considerada válida, a partir das seguintes pistas: apresenta o currículo como reflexo de uma proposta educacional. O termo “reflexo” pode ser considerado ambíguo, mas, diferentemente da alternativa A, evita o reducionismo da determinação. Inclui a articulação de ensino e pesquisa, inerente ao campo curricular e faz referência à perspectiva do desenvolvimento profissional docente, que pode ser compreendida no contexto de processos de desenvolvimento sociopolítico de maior amplitude.

REFERÊNCIAS

APPLE, Michel. *Ideologia e Currículo*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

YOUNG, Michel. Para que servem as escolas? *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 28, n. 101, set./dez. 2007, p. 1287-1302.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. Sociologia do currículo: origens, desenvolvimento e contribuições. *Em Aberto*. Brasília, ano 9, n. 46, abr./jun. 1990. p. 73-83.

SILVA, Tomás Tadeu. A Sociologia da Educação entre o funcionalismo e o pós-modernismo. Os temas e os problemas de uma tradição. *Em Aberto*, ano 9, n. 46, abr./jun. 1990, p. 1-12.

QUESTÃO 10

O fazer docente pressupõe a realização de um conjunto de operações didáticas coordenadas entre si. São o planejamento, a direção do ensino e da aprendizagem e a avaliação, cada uma delas desdobrada em tarefas ou funções didáticas, mas que convergem para a realização do ensino propriamente dito.

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2004, p. 72.

Considerando que, para desenvolver cada operação didática inerente ao ato de planejar, executar e avaliar, o professor precisa dominar certos conhecimentos didáticos, avalie quais afirmações abaixo se referem a conhecimentos e domínios esperados do professor.

- I. Conhecimento dos conteúdos da disciplina que leciona, bem como capacidade de abordá-los de modo contextualizado.
- II. Domínio das técnicas de elaboração de provas objetivas, por se configurarem instrumentos quantitativos precisos e fidedignos.
- III. Domínio de diferentes métodos e procedimentos de ensino e capacidade de escolhê-los conforme a natureza dos temas a serem tratados e as características dos estudantes.
- IV. Domínio do conteúdo do livro didático adotado, que deve conter todos os conteúdos a serem trabalhados durante o ano letivo.

É correto apenas o que se afirma em

- A. I e II.
- B. I e III.
- C. II e III.
- D. II e IV.
- E. III e IV.

Autora: Ana Beatriz Coelho Delacoste

Tipo de questão: Escolha Múltipla

Conteúdo avaliado: Didática

Alternativa correta: B

COMENTÁRIO

As afirmações I e III são consideradas corretas, pois, segundo pressupostos pedagógicos básicos, conhecer e contextualizar os conteúdos da disciplina a ser lecionada são tarefas didáticas tão importantes para o sucesso do ensino e a consequente efetivação da aprendizagem quanto a escolha adequada dos procedimentos a serem utilizados para o tratamento desses mesmos conteúdos.

Com relação às demais afirmações, a segunda aborda as provas objetivas, importantes instrumentos de avaliação quando consideradas num contexto de utilização de outros instrumentos avaliativos também, todos relacionados de acordo com critérios elencados para a verificação da aprendizagem dos alunos e do desempenho do professor, mas que não se constituem como tarefas didáticas essenciais como o planejamento, a execução e a própria avaliação do ensino, sendo esta última entendida neste presente momento como processo mais amplo do que apenas a escolha dos instrumentos avaliativos a serem usados.

Por último, com relação à quarta afirmação, considera-se que o livro didático, embora quando adequado possa se constituir em importante recurso didático a ser utilizado em sala de aula, não poderá conter toda a gama de conteúdos a ser abordada numa determinada situação pedagógica, em função da necessidade de se utilizar outros recursos como meios auxiliares para a aprendizagem, inclusive considerando que tais recursos possam ser de outras naturezas que não materiais como o livro, quais sejam, tecnológicas e humanas, por exemplo.

REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera. *Didática Crítica e Intercultural*. São Paulo: Vozes, 2012.

MORAES, R.; LIMA, V. M. R. *Pesquisa em sala de aula: tendências para a educação em novos tempos*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

VASCONCELLOS, C. *Concepção dialético-libertadora do processo de avaliação escolar*. São Paulo: Libertad, 2009.

QUESTÃO 11

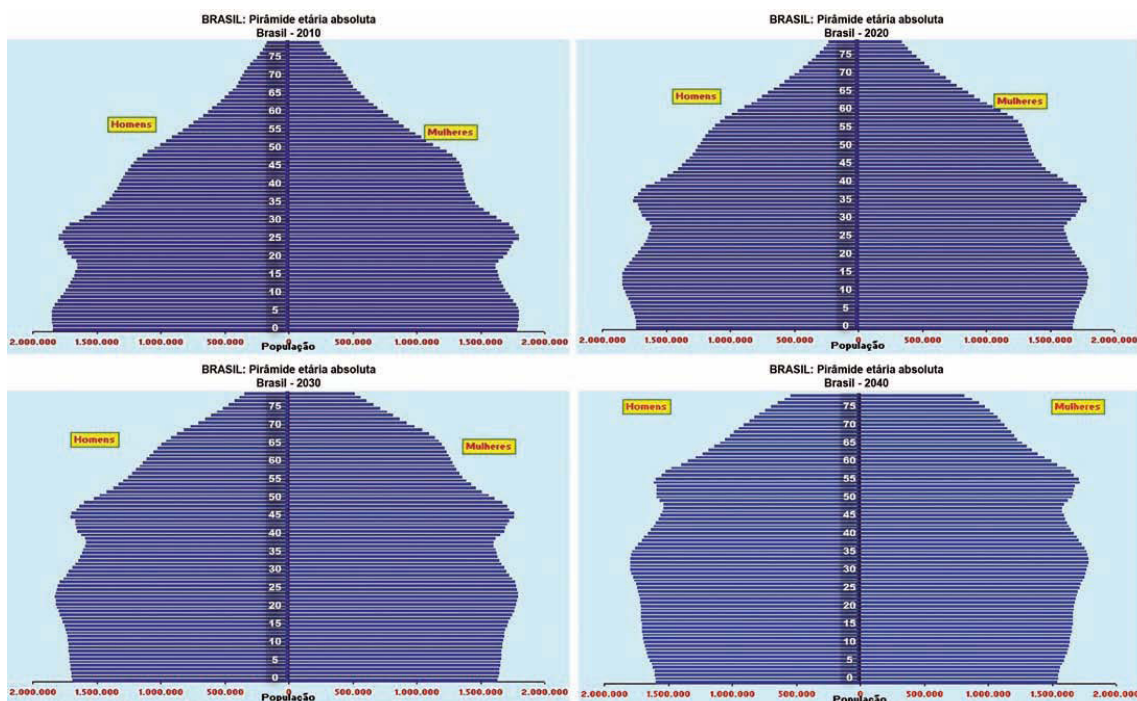


Figura. Brasil: Pirâmide Etária Absoluta (2010-2040)

Disponível em: <www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/piramide/piramide.shtm>.

Acesso em: 23 ago. 2011.

Com base na projeção da população brasileira para o período 2010-2040 apresentada nos gráficos, avalie as seguintes asserções.

Constata-se a necessidade de construção, em larga escala, em nível nacional, de escolas especializadas na Educação de Jovens e Adultos, ao longo dos próximos 30 anos.

PORQUE

Haverá, nos próximos 30 anos, aumento populacional na faixa etária de 20 a 60 anos e decréscimo da população com idade entre 0 e 20 anos.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A. As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- B. As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa da primeira.
- C. A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda, uma proposição falsa.
- D. A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda, uma proposição verdadeira.
- E. Tanto a primeira quanto a segunda asserções são proposições falsas.

Autoras: Maria Conceição Christófoli e Maria Inês Corte Vitória

Tipo de questão: Asserção e razão

Conteúdo avaliado: Educação de Jovens e Adultos

Alternativa correta: D

COMENTÁRIO

A primeira asserção, que trata de defender a ideia de que haverá a necessidade de construção, em larga escala, em nível nacional, de escolas especializadas na Educação de Jovens e Adultos, ao longo dos próximos 30 anos, é falsa, pois o aumento da população brasileira não implicaria necessariamente a ampliação da oferta de educação de jovens e adultos. O Brasil necessita, sim, de acordo com a projeção do aumento populacional – constante na ilustração da questão – da ampliação da oferta de escolas de Ensino Médio voltadas para o mundo do trabalho, além de cursos técnicos e de expressiva ampliação da oferta de Ensino Superior. A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade criada para dar oportunidade de Educação para os indivíduos que não tiveram acesso à escola na idade regular, tal como destaca o art. 37 da LDB: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. O artigo ainda acrescenta no parágrafo 1º que os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

Em relação à segunda assertiva, de que haverá, nos próximos 30 anos, aumento populacional na faixa etária de 20 a 60 anos e decréscimo da população com idade entre 0 e 20 anos, é verdadeira.

Assim sendo, a alternativa D é a correta, considerando-se, sobretudo, a falta de relação entre a primeira e a segunda assertiva.

QUESTÃO 12

Na escola em que João é professor, existe um laboratório de informática, que é utilizado para os estudantes trabalharem conteúdos em diferentes disciplinas. Considere que João quer utilizar o laboratório para favorecer o processo ensino-aprendizagem, fazendo uso da abordagem da Pedagogia de Projetos. Nesse caso, seu planejamento deve

- A. ter como eixo temático uma problemática significativa para os estudantes, considerando as possibilidades tecnológicas existentes no laboratório.
- B. relacionar os conteúdos previamente instituídos no início do período letivo e os que estão no banco de dados disponível nos computadores do laboratório de informática.
- C. definir os conteúdos a serem trabalhados, utilizando a relação dos temas instituídos no Projeto Pedagógico da escola e o banco de dados disponível nos computadores do laboratório.
- D. listar os conteúdos que deverão ser ministrados durante o semestre, considerando a sequência apresentada no livro didático e os programas disponíveis nos computadores do laboratório.
- E. propor o estudo dos projetos que foram desenvolvidos pelo governo quanto ao uso de laboratórios de informática, relacionando o que consta no livro didático com as tecnologias existentes no laboratório.

Autora: Leda Lísia Franciosi Portal

Tipo de questão: Escolha Simples

Conteúdo avaliado: Pedagogia de projetos e informática

Alternativa correta: A

COMENTÁRIO

É importante, para que se possa argumentar a análise dessa questão, em sua proposta alternativa de respostas, esclarecer as compreensões do papel de um Laboratório de Informática, em termos de sua integração na escola, e do favorecimento dos processos de ensino e de aprendizagem numa perspectiva de uma abordagem da Pedagogia de Projetos.

Entende-se Laboratório de Informática em uma escola, não como uma possibilidade oferecida aos alunos para que, por meio dele, se apropriem dos mais diferentes aspectos do Currículo, rompendo

com a visão limitada de ser visto como especialidade/atividade extracurricular ou de uso eventual em determinadas disciplinas e de específicas aplicações didáticas, mas um espaço de uso cotidiano, de busca, de criação, de pesquisa, visando à construção de conhecimento e favorecimento dos processos de ensino e de aprendizagem. Trata-se de um ambiente diversificado de aprendizagem que valoriza as informações disponíveis no processo de construção do conhecimento.

A Pedagogia de Projetos pressupõe uma abordagem que tem como incentivo a capacidade do aluno de adquirir sua própria educação, investindo em sua autonomia para gerenciar a aprendizagem e, assim, aprender questionando, respondendo, buscando desafios educativos e formativos exigidos pela sociedade atual.

Tem seu foco em uma investigação problemática, situação-problema, significativa para os alunos, com o objetivo de oportunizar a construção e a reconstrução de seus conhecimentos. Necessárias se fazem, para tanto, a abertura e a flexibilidade do professor em relativizar suas práticas, repensar as potencialidades de aprendizagem de seus alunos e o seu papel de professor nessa perspectiva pedagógica, oportunizando a integração entre conteúdos de várias áreas do conhecimento, bem como entre diferentes mídias disponíveis (computador, internet, livros, televisão) e entre outros recursos existentes no contexto da instituição de ensino em que está inserido (PRADO e MORAN, 2009). “É ter coragem de romper com as limitações do cotidiano, muitas vezes autoimpostas” (ALMEIDA e FONSECA JÚNIOR, 2000, p. 22) e “delinear um percurso possível que pode levar a outros, não imaginados *a priori*” (FREIRE e PRADO, 1999, p. 113).

Feitas essas considerações, justifica-se estar correta a assertiva A.

As alternativas B, C, D e E não estão corretas por apresentarem, respectivamente, um planejamento que se propõe a relacionar conteúdos *previamente instituídos no início do período letivo e os constantes em bancos de dados*; definir conteúdos a serem trabalhados utilizando *a relação dos temas instituídos no projeto pedagógico das escolas e, também, no banco de dados disponível*; *listar conteúdos que deverão ser ministrados durante o semestre considerando a sequência apresentada no livro didático e os programas disponíveis nos computadores dos laboratórios e estudo de projetos desenvolvidos pelo governo quanto ao uso de laboratórios de informática, relacionando o que consta no livro didático com as tecnologias existentes no laboratório*.

Se for levado em consideração que nem todos os conteúdos curriculares previstos para serem estudados numa determinada série/nível de escolaridade podem ser abordados no contexto de um projeto, é possível pensar que um projeto não pode ser concebido, como apresentado nas alternativas B, C, D e E, uma “camisa de força”, pois existem momentos em que outras estratégias pedagógicas precisam ser colocadas em ação para que os alunos possam aprender determinados conceitos.

Importante se faz compreender que no trabalho por projetos, as pessoas se envolvem para descobrir ou produzir algo novo, procurando respostas para questões ou problemas reais. “Não se faz projeto quando se têm certezas, ou quando se está imobilizado por dúvidas” (MACHADO, 2000, p. 7).

Projeto não pode ser confundido com um conjunto de atividades que o professor propõe para que os alunos realizem, a partir de um tema dado, predeterminado, restrito a determinadas fontes também indicadas, resultando numa mera apresentação de trabalho. Portanto, uma vez que a Pedagogia de Projetos não pressupõe a definição prévia de conteúdos, mas a resolução de questão-problema integrada a situações vividas, as alternativas B, C, D e E estão incorretas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. J.; FONSECA JUNIOR, F. M. *Projetos e ambientes inovadores*. Brasília: Secretaria de Educação a Distância – SEED/PROINFO – Ministério da Educação. 2000.

FREIRE, F; PRADO, M. Projeto pedagógico: pano de fundo para escolha de software educacional. In: VALENTE, J. A. (Org.). *O Computador na sociedade do conhecimento*. Campinas: NIED-UNICAMP, 1999, p.111-129.

PRADO, M. E. B. Pedagogia de Projetos: fundamentos e implicações In: ALMEIDA, M. E. B. de; MORAN, J. M. (Org.) *Integração das tecnologias na educação*. Brasília: Ministério da Educação/SEED/TV Escola/Salto para o Futuro. 2005. Cap. 1, artigo 1.1, p.12-17. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/salto>>. Acesso em: 3 jul. 2013.

MACHADO, N. J. *Educação: projetos e valores*. São Paulo: Escritura Editora, 2000.

QUESTÃO 13



QUINO. *Toda a Mafalda*. Trad. Andréa Stahel M. da Silva et al. São Paulo: Martins Fontes, 1993, p. 71.

Muitas vezes, os próprios educadores, por incrível que pareça, também vítimas de uma formação alienante, não sabem o porquê daquilo que dão, não sabem o significado daquilo que ensinam e quando interrogados dão respostas evasivas: “é pré-requisito para as séries seguintes”, “cai no vestibular”, “hoje você não entende, mas daqui a dez anos vai entender”. Muitos alunos acabam acreditando que aquilo que se aprende na escola não é para entender mesmo, que só entenderão quando forem adultos, ou seja, acabam se conformando com o ensino desprovido de sentido.

VASCONCELLOS, C. S. *Construção do conhecimento em sala de aula*. 13. ed. São Paulo: Libertad, 2002, p. 27-8.

Correlacionando a tirinha de Mafalda e o texto de Vasconcellos, avalie as afirmações a seguir.

- I. O processo de conhecimento deve ser refletido e encaminhado a partir da perspectiva de uma prática social.
- II. Saber qual conhecimento deve ser ensinado nas escolas continua sendo uma questão nuclear para o processo pedagógico.
- III. O processo de conhecimento deve possibilitar compreender, usufruir e transformar a realidade.

- IV. A escola deve ensinar os conteúdos previstos na matriz curricular, mesmo que sejam desprovidos de significado e sentido para professores e alunos.
- V. Os projetos curriculares devem desconsiderar a influência do currículo oculto que ocorre na escola com caráter informal e sem planejamento.

É correto apenas o que se afirma em

- A. I e III.
- B. I e IV.
- C. II e IV.
- D. I, II e III.
- E. II, III e IV.

Autora: Leunice Martins de Oliveira

Tipo de Questão: Escolha Múltipla

Conteúdo Avaliado: Construção do conhecimento em sala de aula

Alternativa Correta: D

COMENTÁRIO

As afirmações I, II e III são corretas e correspondem à alternativa de letra D.

I. O processo de conhecimento deve ser refletido e encaminhado a partir da perspectiva de uma prática social.

II. Saber qual conhecimento deve ser ensinado nas escolas continua sendo uma questão nuclear para o processo pedagógico.

III. O processo de conhecimento deve possibilitar compreender, usufruir e transformar a realidade.

A aprendizagem é uma experiência profunda de natureza social. Cabe à escola resgatar o conhecimento histórico e socialmente produzido, como base do conhecimento escolar. Os processos historicamente percorridos precisam ser trazidos como parte integrante dos desafios das novas descobertas, em sintonia com a realidade vivida, pois as atividades educativas necessitam ser significativas para o aluno. De um lado se coloca o professor como provedor do conhecimento organizado. De outro lado, há o aluno como sujeito ativo do conhecimento. Trata-se de um sujeito submetido a condicionantes sociais que acrescentam ao conhecimento uma visão da realidade socialmente transmitida.

Cada vez há mais estudos que demonstram que o conhecimento é construído socialmente. Para tanto, é preciso superar a dimensão restrita, mecânica, repetitiva e superficial da forma como o conhecimento é tratado na prática pedagógica e propiciar um saber dinâmico, relacionado à vida, prazeroso e com sentido. A capacidade de construir significados no processo de aprendizagem depende da possibilidade de o aluno estabelecer relações entre o que aprende e aquilo que já conhece. Trata-se de uma abordagem histórico-social que considera a relação pedagógica como mediação da formação social e política. Através do processo educativo o aluno desenvolve suas próprias capacidades de aprender, possibilitando a sua inserção crítica e participativa na sociedade em função da formação da cidadania, com vistas a transformar o mundo natural e social para fazer dele um mundo humano.

As afirmações IV e V são incorretas.

I. A escola deve ensinar os conteúdos previstos na matriz curricular, mesmo que sejam desprovidos de significado e sentido para professores e alunos.

II. Os projetos curriculares devem desconsiderar a influência do currículo oculto que ocorre na escola com caráter informal e sem planejamento.

O processo de aprendizagem não pode ser visto de uma forma mecânica e linear, em que alunos adquirem algumas informações que lhes chegam a partir da determinação de uma matriz curricular. Para conhecer é preciso tratar as informações, articulando-as entre si, imputando significado a elas. E a aprendizagem que se limita a um processo puramente mnemônico não favorece o surgimento de indivíduos capazes de tomar decisões satisfatórias diante de situações não previstas. Além disso, a possibilidade da aprendizagem destituída da construção ativa de significados, por parte do aprendiz, corresponde a um modelo de aprendizagem não mais valorizado nos dias de hoje. Ao contrário, concebe-se que a aprendizagem é um processo ativo em que a aquisição de conteúdos envolve um processo de atribuição de significado ao que é aprendido.

Para além dos currículos oficiais, o ambiente escolar circunstancia processos e condições que denotam um currículo oculto, fonte de inúmeras aprendizagens para o aluno. Gimeno Sacristán (1998) define o currículo oculto como sendo tudo aquilo que contribui para a aquisição de saberes, competências, valores, sentimentos, sem constar nos programas previamente elaborados. E destaca: “a acepção do currículo como conjunto de experiências planejadas é insuficiente, pois os efeitos produzidos nos alunos por um tratamento pedagógico ou currículo planejado e suas consequências são tão reais e efetivos quanto podem ser os efeitos provenientes das experiências vividas na realidade da escola sem tê-las planejado, às vezes nem sequer ser conscientes de sua existência. É o que se conhece como currículo oculto” (SACRISTÁN, 1998, p. 43).

Assim, para Gimeno Sacristán (2000), os projetos curriculares devem considerar a influência do currículo oculto. Compreende que o currículo depende de marcos variáveis e os conceitos estão direcionados para diferentes aspectos: aos resultados escolares observáveis e pretendidos, à práxis, ao aluno e suas experiências, o que é expresso e visível e o que está na linguagem e é invisível, nexos ou veículos de comunicação entre professor-aluno, escola-sociedade, representação cultural, dentre outros. O currículo nos dá uma visão de cultura apresentada na escola, um projeto ou processo historicamente construído no tempo e lugar históricos, portanto, pela sociedade, e se construído é culturalmente elaborado; expressa ideologias, ideias, ao mesmo tempo em que é manifestação prática.

REFERÊNCIAS

COLL, S. C. *Aprendizagem escolar e construção do conhecimento*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GIMENO SACRISTÁN, J. *Currículo: uma reflexão sobre a prática*. 3. ed. Tradução: Ernani da Fonseca Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

_____. O currículo: os conteúdos do ensino ou uma análise prática. In: GIMENO SACRISTÁN, J; PÉREZ GÓMEZ, A. I. *Compreender e transformar o ensino*. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000. Cap. 6, p. 119-148.

QUESTÃO 14

Estar no espaço lúdico com outras crianças é um primeiro passo no movimento de brincar inclusivo. Alunos com limitações de movimento conseguem observar as ações das pessoas no seu entorno, mas seu brincar pode se restringir bastante, pelo atraso neuropsicomotor, pela incoordenação na manipulação dos objetos ou pela falta de um sistema de comunicação e linguagem.

REILY, L. *Escola Inclusiva: linguagem e mediação*. Campinas: Papyrus, 2004, p. 54 (com adaptações).

Nesse sentido, a prática pedagógica inclusiva, na perspectiva da mediação cultural de Vygotsky, deve enfatizar

- I. o uso de situações-problema desafiadoras que coloquem o aluno, de forma contextualizada, em atividade.
- II. a organização do planejamento didático de forma que o aluno possa aprender por meio de observação e imitação.
- III. o ato de pensar sobre o seu próprio processo em atividade, incentivando a conscientização sobre sua aprendizagem.
- IV. a organização do currículo e de recursos que possibilitem o acesso do aluno aos objetos de conhecimento lúdicos e desafiadores.

É correto apenas o que se afirma em

- A. I e II.
- B. I e III.
- C. II e IV.
- D. I, III e IV.
- E. II, III e IV.

Autora: Jurema Kalua Vianna Potrich

Tipo de questão: escolha múltipla

Conteúdo avaliado: Educação Inclusiva

Alternativa correta: D

COMENTÁRIO

Tendo-se a perspectiva vygotskyana da mediação cultural como paradigma teórico para o planejamento da intervenção pedagógica, a organização do planejamento didático não poderá acontecer como propõe a alternativa II, ou seja, “de forma que o aluno possa aprender por meio de observação e imitação”, pois como afirma Vygotsky (1994) os métodos concretos, que basearam-se em atividades do tipo “observar-e-fazer” resultaram em profunda desilusão, uma vez que não desafiavam as crianças rumo ao pensamento abstrato, fortalecendo sua permanência no pensamento concreto. Além disso, é necessária a experiência ativa da criança, para além da observação e da imitação, interagindo de forma criativa, promovendo, assim, o amadurecimento de seu pensar com crescente complexidade.

Por isso, as demais alternativas (I, III e IV) estão corretas, pois propõem um planejamento que contemple a atividade da criança como centro de seu processo de aprender, tendo-se como indispensáveis, na proposta pedagógica, atividades desafiadoras que estimulem a ativação do pensamento e que possibilitem à criança o ato de pensar sobre sua própria ação.

Para Vygotsky (1994, p. 117-118) “[...] o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros”. Portanto o professor precisa pensar sua ação pedagógica no sentido de desafiar a interação entre seus alunos, promovendo um real “brincar inclusivo”, tornando o espaço pedagógico capaz de possibilitar à criança a superação de suas dificuldades, maximizando suas potencialidades.

REFERÊNCIA

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

QUESTÃO 15

No que se refere à aprendizagem inicial da língua portuguesa, alfabetização e letramento são processos independentes.

PORQUE

A alfabetização é o desenvolvimento de competências e habilidades para o uso efetivo da língua portuguesa em práticas sociais, enquanto o letramento é a aprendizagem do sistema de utilização das letras, na escrita.

Acerca dessas asserções, assinale a opção correta.

- A. As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- B. As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.
- C. A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda, uma proposição falsa.
- D. A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda, uma proposição verdadeira.
- E. Tanto a primeira quanto a segunda asserções são proposições falsas.

Autoras: Maria Conceição Christófoli e Maria Inês Corte Vitória

Tipo de questão: Asserção e Razão

Conteúdo avaliado: Alfabetização

Alternativa correta: E

COMENTÁRIO

A questão 15 tem como resposta correta a letra E. Isso porque, ao contrário do que aponta a questão, o **letramento** é o desenvolvimento de competências e habilidades para o uso efetivo da língua portuguesa em práticas sociais, enquanto a **alfabetização** é a aprendizagem do sistema de escrita alfabética. Cabe dizer que ambos os processos poderiam (deveriam) se desenvolver de forma concomitante, já que alfabetização e letramento, muito antes de serem processos antagônicos, são processos

complementares, na medida em que a mera decodificação de signos linguísticos não habilita nenhum sujeito a desfrutar do uso social da língua, utilizando-a como prática social.

A propósito disso, busca-se superar a questão dicotômica entre alfabetizado e não alfabetizado, aprofundando a compreensão das habilidades de leitura e escrita que caracterizam o indivíduo capaz de inserir-se de forma adequada no contexto social, respondendo adequadamente às competências exigidas por uma cultura letrada. Por isso mesmo acredita-se que enfatizar uma cultura de letramento em contextos alfabetizadores pode representar expressiva contribuição para o desenvolvimento da aprendizagem inicial da língua portuguesa.

Dessa forma, se considera de expressiva importância o desenvolvimento de práticas pedagógicas que privilegiem tempo e espaços de escrita e leitura, especialmente se estes tempo e espaço forem utilizados para estimular, dentre outros aspectos, o gosto e o prazer pela leitura e a escrita, para promover o contato com diferentes gêneros literários e não literários, para interagir com as tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à leitura e à escrita. Além disso, é claro, ações que promovam a aquisição do sistema alfabético através da análise de palavras/textos significativos para o sujeito que aprende.

REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emília. *O passado e o presente dos verbos ler e escrever*. São Paulo: Cortez, 2002.

SOARES, Magda. *Letramento*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

QUESTÃO 16

Entre os instrumentos utilizados no processo ensino-aprendizagem, a professora Cida, ao final de cada ciclo avaliativo, realiza uma “roda de conversa” com seus alunos para discutir as aprendizagens construídas, levando em consideração o desempenho individual, a participação e interesse nas aulas, as relações interpessoais vivenciadas e as atitudes conquistadas. Os alunos avaliam seu próprio desempenho, avaliam o professor, e esse, por sua vez, avalia a turma.

Essa prática de avaliação está associada a quais concepções?

- I. Democrática, embasada na autoavaliação e no saber-fazer dos alunos.
- II. Arbitrária, centrada no exercício de poder e na imposição de ideias da professora sobre o grupo.
- III. Mediadora, centrada na troca de ideias, pontos de vista e reflexão sobre o percurso da aprendizagem.
- IV. Conservadora, centrada em momentos pontuais para discussão e classificação de desempenho individual e comportamentos.

É correto apenas o que se afirma em

- A. II.
- B. IV.
- C. I e III.
- D. I e IV.
- E. II e III.

Autora: Sônia Maria de Souza Bonelli

Tipo de questão: Escolha Múltipla

Conteúdo avaliado: Avaliação da Aprendizagem

Alternativa correta: C

COMENTÁRIO

A referida questão aborda a Avaliação da Aprendizagem escolar em uma visão democrática, uma vez que possibilita a participação de todos os alunos, não só no que se refere aos conteúdos desenvolvidos como também a autoavaliação e a avaliação da professora, o que justifica a alternativa I como uma das corretas.

Também se trata de uma avaliação mediadora, que, conforme Hoffmann “se desenvolve em benefício do educando, [...] das oportunidades que lhes oferecemos através de diferentes desafios” (1994, p.191), justificando assim a alternativa III, o que explica o item C como resposta correta.

A alternativa II, pela própria palavra arbitrária, a exclui como possibilidade de concepção de avaliação, uma vez que tratamos a avaliação como contrária à arbitrariedade, avaliação como desencadeadora de uma ação de conhecimento.

Quanto à alternativa IV, também é eliminada pela utilização da palavra “conservadora”, bem como pelo conceito de avaliação, ainda dentro de uma abordagem tradicional de avaliação e de concepção de conhecimento.

REFERÊNCIAS

HOFFMANN, J. *Avaliação Mediadora*. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1994.

QUESTÃO 17

[...] garimpar o que de bom já temos em nossas práticas anteriores, e que ainda são significativas para as necessidades de hoje. Valorizo esse método porque [...] fazer educação não é como fazer um prédio.

PIMENTA, S. G. *De professores, pesquisa e didática*. Campinas: Papyrus, 2002, p. 60.

Que concepção corresponde ao que defende Pimenta nesse fragmento de texto?

- A. Na inovação da prática pedagógica, não há espaço para o tradicional.
- B. Em educação, a transformação tem efetivo resultado, quando se abandona o estabelecido no cotidiano escolar.
- C. Valorizar o cotidiano já vivido pelo aluno é repetir erros de práticas anteriores.
- D. A experiência anterior serve de contraexemplo para o estabelecimento da nova experiência.
- E. Inovar é avançar, considerando o que deve ser preservado no contexto do processo educativo.

Autora: Zuleica Almeida Rangel

Tipo de questão: Escolha Simples

Conteúdo avaliado: Prática Pedagógica

Alternativa correta: E

COMENTÁRIO

A alternativa E é correta na medida em que ratifica a concepção de que inovar é estabelecer um vínculo entre o passado e o presente, ao mesmo tempo em que se busca o novo. Nessa dimensão, “considerar o que deve ser preservado no contexto do processo educativo” significa produzir novos conhecimentos, transformando os que já foram acumulados pela humanidade, a partir das experiências vivenciadas num determinado contexto sócio-histórico-cultural, o que vai ao encontro do que afirma a autora.

As demais alternativas distanciam-se da afirmativa da autora na medida em que negam a concepção de Educação como um processo que ocorre ao longo da história da humanidade, na relação do homem com o outro, transformando-se de acordo com cada povo e cada época.

QUESTÃO 18

Um dos objetivos da gestão democrática participativa é a articulação entre as políticas educacionais atuais e as demandas socioculturais. Considerando essa finalidade, avalie quais das ações educacionais abaixo se relacionam a essa concepção.

- I. Compartilhar valores em prol da própria escola, reconhecendo a impossibilidade de se incluir ideais de justiça, solidariedade e ética humana, que transcendem os limites do processo educativo.
- II. Utilizar os índices educacionais da escola como subsídios de gestão para aprimorar o processo ensino-aprendizagem.
- III. Elaborar coletivamente o projeto político-pedagógico que reflita a filosofia da escola e apresente as bases teórico-metodológicas da prática pedagógica.
- IV. Planejar ações descentralizando poderes, para realizar uma gestão focada nos diferentes aspectos da aprendizagem e nas questões macroestruturais da sociedade.

É correto apenas o que se afirma em

- A. I e II.
- B. I e IV.
- C. III e IV.
- D. I, II e III.
- E. II, III e IV.

Autora: Cleoni Maria Barboza Fernandes

Tipo de questão: Escolha Múltipla

Conteúdo avaliado: Gestão Política; Democratização de Relações Político-Pedagógicas na Escola.

Alternativa correta: E

COMENTÁRIO

A alternativa I apresenta um problema identificado como erro de elaboração técnica nesse tipo de questão: uma afirmação absolutamente *errada*, ao incluir a ideia “reconhecendo a impossibilidade de se incluir ideais de justiça, solidariedade e ética humana”, a qual se contrapõe à finalidade da educação e à articulação político-pedagógica na escola, na perspectiva posta no enunciado da questão, que explicita a concepção da *gestão democrática participativa*.

A alternativa II explicita a importância da avaliação como um processo crítico de percurso da ação/relação pedagógica/gestão para posicionar professores e gestores no aprimoramento dos processos de ensinar e aprender frente aos resultados encontrados e os propostos pelo PPP.

A alternativa III afirma a importância da organização coletiva da comunidade escolar para os processos de planejamento e acompanhamento *do projeto político-pedagógico*, orientado pela explicitação filosófica que possa sustentar *as bases teórico-metodológicas da prática pedagógica*.

A alternativa IV reforça a democratização das relações de poder na escola por meio de uma gestão que possa atender tanto as questões que envolvem a aprendizagem e o ensino quanto às macroestruturas da sociedade. Como está posto no enunciado: “Um dos objetivos da gestão democrática participativa é articulação entre as políticas educacionais atuais e as demandas socioculturais”.

Nesse tipo de questão, torna-se fundamental analisar cada afirmativa em sua relação com o enunciado, para então verificar qual alternativa contém *as combinações de afirmativas* que correspondem, quer positivamente, quer negativamente ao que foi solicitado. No caso dessa questão: “Considerando essa finalidade, avalie quais das ações educacionais abaixo se relacionam a essa concepção”.

REFERÊNCIAS

CORTELLA, M. S. *Escola e Conhecimento: Fundamentos epistemológicos e políticos*. São Paulo: Cortez Editora, 1998.

CUNHA, M. I. da; FERNANDES, C.; MARSICO, H. *Inovação como fator de revitalização do Ensinar e Aprender na Universidade: Caso Vestibular da UFPEL*. V1, Editora da UFPEL, 1999.

GENRO, M. E. H. *Movimentos Sociais na Universidade: Rupturas e Inovações na Construção da Cidadania*. 2000. Tese (Doutorado em Educação) – UFRGS, Porto Alegre, 2000.

QUESTÃO 19

Não há uma forma única, nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar onde ela acontece e talvez nem seja o melhor. O ensino escolar não é sua única prática e o professor profissional não é seu único praticante.

BRANDÃO, C. R. *O que é educação*. 33. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995, p. 9.

A afirmativa de Brandão reproduzida acima propõe uma nova dimensão educativa, pois

- A. articula, na figura do professor profissional, o centro de toda a ação pedagógica.
- B. tira da escola o peso da responsabilidade da educação, ao dividir esta com outros setores sociais.
- C. propõe uma educação aberta, diversificada, participativa e que acontece em múltiplos espaços, entre os quais se inclui a escola.
- D. busca uma educação escolar de excelência, preocupada em atender a um público-alvo específico.
- E. abre possibilidades para que a educação formal aconteça em ambientes não formais, aumentando o número de vagas disponíveis na escola.

Autora: Ana Lúcia Souza de Freitas

Tipo de questão: Escolha Simples, com uma única resposta

Conteúdo avaliado: Conceito de Educação

Alternativa correta: C

COMENTÁRIO

A questão se apresenta com base na afirmação de Carlos Rodrigues Brandão – na obra *O que é educação* – e problematiza a visão reducionista que compreende a educação que se realiza exclusivamente no âmbito escolar. A resposta correta é a alternativa C, justamente por apresentar o entendimento de que a escola é um dos múltiplos espaços em que a educação se realiza. A questão traz, implicitamente, um conceito ampliado de educação que inclui, além do espaço formal da escola, os espaços informais e não formais em que a educação também se realiza. Todavia, a distinção feita por autores

como GOHN (1010) e TRILLA (2008), entre outros, não tem o intuito de diminuir a responsabilidade da educação escolar, mas, ao contrário, de desafiar a ampliação da educação escolar mediante sua articulação com outros espaços educativos.

Essa compreensão permite perceber a inadequação das demais alternativas apresentadas, conforme segue.

- **Alternativa A** – incorreta porque atribui ao profissional da escola a responsabilidade por todas as ações pedagógicas.

- **Alternativa B** – incorreta porque sugere que a educação que se realiza na escola (educação formal) reduz sua responsabilidade diante da existência de outras possibilidades educativas.

- **Alternativa D** – incorreta porque sugere um caráter excludente e seletivo da educação formal.

- **Alternativa E** – incorreta porque concebe a ampliação da educação somente no âmbito da educação formal.

REFERÊNCIAS

ARANTES, V. A. (Org.). *Educação formal e não formal: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus, 2008. (Coleção Pontos e Contrapontos).

BRANDÃO, C. R. *O que é educação*. 33. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

GOHN, M. da G. *Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais*. São Paulo: Cortez, 2010 (Coleção Questões da Nossa Época; v.1).

QUESTÃO 20

A escola delimita espaços. Servindo-se de símbolos e códigos, ela afirma o que cada um pode (ou não pode) fazer, ela separa e institui. Informa o “lugar” dos pequenos e dos grandes, dos meninos e das meninas. Através dos seus quadros, crucifixos, santas ou esculturas, aponta aqueles/as que deverão ser modelos e permite, também, que os sujeitos se reconheçam (ou não) nesses modelos [...] Currículos, normas, procedimentos de ensino, teorias, linguagem, materiais didáticos, processo de avaliação são, seguramente, *loci* das diferenças de gênero, sexualidade, etnia, classe — são constituídos por essas distinções e, ao mesmo tempo, seus produtores. Todas essas dimensões precisam, pois, ser colocadas em questão. É indispensável questionar não apenas o que ensinamos, mas o modo como ensinamos e que sentidos nossos/as alunos/as dão ao que aprendem. Atrevidamente é preciso, também, problematizar as teorias que orientam nosso trabalho (incluindo, aqui, até mesmo aquelas teorias consideradas “críticas”). Temos de estar atentas/os, sobretudo, para nossa linguagem, procurando perceber o sexismo, o racismo e o etnocentrismo que ela frequentemente carrega e institui.

LOURO, G. L. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1997, p. 58 e 64.

Com base no texto acima, avalie as afirmações que se seguem.

- I. A escola define os espaços que cada um deve ocupar socialmente, visto que reproduz modelos e condiciona os alunos a segui-los.
- II. Os espaços delimitados pela escola representam a sala de aula em si, visto que é o ambiente predominante em que acontece o processo de aprendizagem.
- III. A delimitação de espaços pela escola só acontece no espaço escolar, visto que o(a) aluno(a) o ignora nos momentos em que não está inserido no contexto educacional.
- IV. Os espaços delimitados pela escola representam a rotulação e o estabelecimento de papéis e padrões de comportamento.

É correto apenas o que se afirma em

- A. I e II.
- B. I e IV.
- C. II e III.
- D. I, III e IV.
- E. II, III e IV.

Autora: Eva Regina Carrazoni Chagas

Tipo de questão: Escolha Múltipla

Conteúdo avaliado: Gênero, Sexualidade e Educação.

Alternativa correta: B

COMENTÁRIO

A questão 20 nos fala da escola como reprodutora da sociedade e produtora de padrões do sentir, do pensar, do agir e do ser. E, pela mesma razão, por perpetuar formas de ser e de existir no mundo, também nos faz pensá-la como produtora de desigualdades. Essas questões são extremamente importantes e devem ser discutidas/refletidas para que as intervenções educativas possam se constituir em ferramentas importantes para propostas afirmativas das diferenças, mas nunca das desigualdades.

Dado ao conteúdo da questão e da intrínseca relação entre as duas alternativas que compõem a resposta apresentada, optamos por fazer comentários sem discriminar cada uma das alternativas. Na verdade, as duas alternativas se completam e se ampliam no sentido de mostrar de maneira bem evidente como podemos observar os movimentos na escola e na sociedade. Ao lermos a questão e repensarmos seu conteúdo fica o alerta para provocar a discussão/reflexão sobre o quanto a escola pode e deve assumir seu papel na busca por manter as mentes e os corações abertos ao respeito e à aceitação da diferença, preparando todos(as) para que possam contribuir para sociedades mais justas e solidárias.

Assim, as alternativas I e IV assinalam, respectivamente, que a escola define os espaços que cada um(a) deve ocupar socialmente, visto que reproduz modelos e condiciona os alunos a segui-los e que esses representam a rotulação e o estabelecimento de papéis e padrões de comportamento. Nossos comentários apresentam argumentos que tentam explicitar esse fenômeno e buscam destacar como o exercício constante de discussão/reflexão e o permanente questionamento sobre tudo que ocorre na escola e fora dela podem auxiliar a romper/superar esse mecanismo de reprodução e estabelecer possibilidades de transformação.

A escola é parte da sociedade, nela está inserida e com ela se articula num movimento constante para atender e manter ideários e posições. Historicamente, em diferentes momentos e por diversos motivos, a escola que nos foi legada pela sociedade ocidental moderna, salienta Louro (1997), separou adultos de crianças, católicos de protestantes, meninos de meninas e até mesmo ricos de pobres. Sabemos que, destacam Nunes e Silva (2000), a escola se tornou necessidade social a partir do século XVI para os meninos e, no século XVII, para as meninas. Então, já podemos observar suas marcas definindo espaços, condicionando e determinando formas e padrões de comportamentos, separando inicialmente os que frequentam a escola daqueles(as) que dela não participam.

Quando a criança ingressa na escola já há um cenário desenhado em que deverá se colocar e movimentar de acordo com prescrições e pressupostos. O ambiente escolar é marcado pelo caráter de classe. Há uma organização prévia desde a entrada e que se completa na proposta pedagógica. Há uma estrutura física definida, um espaço destinado restrito, o corpo tem seus limites físicos e emocionais, linguagens verbais e não verbais que orientam a dinâmica das relações, modos de tratamento, currículos com conteúdos e orientações propostos. E tudo, tudo mesmo, está para bem marcar as subjetividades de cada um(a) e de todos(as) e demarcar as posições de cada pessoa no cenário social. Esse fenômeno se repete de maneira significativa em cada etapa da escolaridade

Desse modo, o espaço escolar é o lugar onde as diferentes culturas se enfrentam, é o local em que vêm à tona as diferenças, que borbulham a cada instante já que neste ambiente convivem sujeitos de direitos com formas de narrar e representar vivências igualmente diversas. Na escola circulam e se concretizam os ideários que definem modos de sentir e padrões de comportamentos, mesmo quando a impressão é de que não há comportamentos esperados. Até mesmo o silêncio e a ausência de posições e imposições revelam um conjunto de ideias e maneiras de ser e de produzir subjetividades as mais variadas.

Esse aspecto é bem evidente no que se refere à sexualidade na escola. A sexualidade sempre foi, é e continuará sendo educada também na escola. A escola ainda mantém modelos de homens e mulheres e, mesmo com a inserção das mulheres no mercado de trabalho, velhos modelos perduram, entre outras mensagens que são reforçadas no dia a dia. Preconceitos e tabus foram “pintados” de outras cores, mas permanecem e geram muitos problemas e conflitos. E embora a LDB/9396 e o PCN Temas Transversais, especialmente, o de Orientação Sexual, destaquem a importância de a escola contribuir para educar para a sexualidade de modo intencional e sistemático e abrir espaço para a discussão/reflexão de aspectos polêmicos como a homossexualidade, por exemplo. O silêncio e a negligência no trato dessas questões permanecem gerando confusão, conflitos, dúvidas, medos e problemas. E nesse cenário tudo continua sendo reproduzido de maneira a manter ideários e padrões de comportamentos que distanciam e comprometem a vivência de uma sexualidade humanizada.

Nas relações interpessoais se constroem os modelos e as representações e se desenhavam as possibilidades dentro de um limite já pensado, embora muito já esteja sendo revisitado e, aos poucos, revisto com possibilidades de tomar novos contornos. As relações interpessoais e os múltiplos modelos de homens e mulheres em sociedade fluidas, conforme Bauman (2007), que tomam diferentes formas em espaços de tempos curtos e promovem o convívio entre propostas ainda válidas que são reforçadas em frases e exigências e outras que se (re)desenham num movimento intenso que deixa tudo muito fluido. Exigências estéticas mais pronunciadas e censuras mais frequentes aos comportamentos considerados mais ousados em relação às mulheres, ainda, e menos aos homens fazem parte do cotidiano. Cuidado e vigilância são também marcas da escola. E isso se faz presente em discursos e modos de tratar questões como homossexualidade. E no espaço escolar são tecidas as relações entre homens e mulheres, por exemplo, além de outras questões que afetam e afetarão a vida em sociedade.

Tudo muito forte na escola, onde gerações diferentes se encontram e nesse encontro aparecem as diferenças e os conflitos. Os grupos de pares, de diversos ambientes, tentam conviver sofrendo influências e influenciando-se mutuamente. Nesse contexto, para abrigar cada um(a), a escola, salienta Louro (1997), lançou mão de organização, currículos, prédios, docentes, regulamentos, avaliação, que explicita ou implicitamente visam “garantir” e produzir as diferenças entre os sujeitos. Gestos, movimentos, sentidos são produzidos no espaço da escola e incorporados tanto por meninos como por meninas e tornam-se parte de seus corpos e de seu todo e, depois da sociedade. E há que salientar que também as desigualdades são produzidas nesse cenário.

Para Bourdieu (1970), embora a escola seja reconhecida ideologicamente como instância promotora de oportunidades de ascensão, ela marca e acentua as desigualdades sociais. A escola define os espaços que cada um(a) deve ocupar. Ela resulta de um mecanismo de reprodução social, pois, desde muito, a escola marca seus componentes de modo bastante particular e disciplina corpos. Pressupõe modelos e faz todos os esforços para transformar humanos nos moldes previstos em diferentes tempos e espaços sociais, geográficos e históricos. Exige saberes, competências e destrezas que, em função das diferentes posições de classe ocupadas pelos(as) alunos(as), são mais familiares a uns do que a outros.

A escola, a serviço da difusão e da certificação da cultura legítima, privilegia aqueles(as) previamente capacitados para esses tipos de conhecimento. Assim, para muitos(as), as vivências diárias na escola, como gostos, gestos, saberes, modos de ser e preferências diversas são como extensão de suas experiências familiares. Para outros(as) são vivências completamente diferentes, estranhas, sem proximidade e os(as) colocam num universo, muitas vezes, tomado como hostil. Queixas, críticas, esvaziamento de conhecimentos, descuido, descrença são exemplos de modos de concretizar essa postura que acaba produzindo as desigualdades.

A escola como parte da sociedade, afirma Santomé (1998), acompanha a ordem econômica e, dessa forma, se contamina com a ótica da produção e a reproduz. Há períodos bem marcados pelas orientações econômicas em que se veem, tal como na fábrica, a fragmentação e a falta de conexão entre partes. Assim, fica evidente a negativa aos estudantes de possibilidades de intervir nos processos produtivos e educacionais dos quais participam. Por muito tempo, os conteúdos culturais que formavam o currículo escolar, continua o mesmo autor, frequentemente eram descontextualizados, distantes do mundo experiencial de alunos e alunas.

O tratamento isolado dos conteúdos não propiciava a construção e a compreensão de nexos que possibilitassem sua estruturação com base na realidade. Para o autor, a escola traía sua autêntica razão de ser: preparar cidadãos(ãs) para compreender, julgar e intervir em seu entorno de modo responsável, justo, solidário e democrático. Na medida em que não há a compreensão do autêntico significado do ensino e da aprendizagem, salienta ele, produzem-se nas instituições escolares distorções semelhantes às do mundo produtivo. Os movimentos sociais gerados pelas distorções e contestados estão produzindo um novo cenário e pode-se dizer que hoje redescobrimos o interesse, a cooperação e o compromisso como elementos importantes para a produção e a qualidade. Isso obriga a novos movimentos na escola, para oferecer à sociedade pessoas aptas para a convivência e para o mundo do trabalho em outra ordem.

Assim, pensar e refletir sobre a escola e suas funções, reconhecer e admitir que a mesma esteja comprometida, de modo íntimo e incontestável com a manutenção de uma sociedade dividida e que faz isso cotidianamente, com nossa participação ou omissão, como bem assinala Louro (1997), nos obriga, então, a rever ideias e posturas sempre nos questionando para podermos desenvolver formas para interferir. É preciso estar atento(a) a gestos, modos de tratamento, linguagens e outros modos de expressão, currículos, oportunidades, para que a tarefa docente possa se constituir em estratégias de mudanças que possam gerar transformações a favor da humanização. Essa não é uma tarefa fácil, mas é urgente, necessária e imprescindível.

Como afirma Santomé (1998, p. 23), “poucas vezes ao longo da história foi tão urgente a aposta em uma educação verdadeiramente comprometida com valores de democracia, solidariedade e crítica” para enfrentar as demandas sociais. É preciso “formar pessoas com capacidade de crítica e solidariedade, se não quisermos deixá-las mais indefesas”.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. *Tempos líquidos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

BOURDIEU, P. ; PASSERON, J. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. RJ: Vozes, 2008.

LOURO, G. L. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. São Paulo: Vozes, 1997.

NUNES, C. A.; SILVA, E. *A Educação Sexual da criança: subsídios teóricos e propostas práticas para uma abordagem da sexualidade para além da transversalidade*. SP: Autores Associados, 2000.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. *Pluralidade Cultural e Orientação Sexual*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.

QUESTÃO 21

Na sociedade atual, o Pedagogo, ao organizar e/ou mediar o planejamento das ações pedagógicas nas instituições de ensino, seja na gestão administrativa escolar, na coordenação, supervisão, orientação educacional ou na docência, deve promover ações que contemplem as discussões propostas pelos Temas Transversais, devido à sua relevância na vida social dos sujeitos.

Esse papel do Pedagogo, no planejamento, justifica-se por

- A. contribuir para a manutenção dos objetivos e conteúdos que compõem o currículo.
- B. promover a cooperação institucional, por meio de parcerias e programas que apoiam propostas pedagógicas que atendem à realidade.
- C. utilizar estratégias pedagógicas centradas em um currículo disciplinar e homogeneizante, que desconsidera as relações entre as diversas áreas do conhecimento.
- D. priorizar as peculiaridades regionais em detrimento de uma cultura nacional, elaborando e implementando projetos, cujos temas transversais foram previamente definidos pela Direção da escola.
- E. estabelecer objetivos pedagógicos e orientações didáticas capazes de desenvolver atitudes e valores que transcendam o âmbito específico das disciplinas, com a finalidade de promover a formação crítica e reflexiva do cidadão.

Autora: Zuleica Almeida Rangel

Tipo de questão: Escolha Simples, com indicação da alternativa correta

Conteúdo avaliado: Planejamento

Alternativa correta: E

COMENTÁRIO

Segundo o Ministério da Educação (MEC), os temas transversais “são temas que estão voltados para a compreensão e para a construção da realidade social e dos direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva e com a afirmação do princípio da participação política”. Assim, cada vez

mais se torna imprescindível oferecer aos estudantes o acesso aos conhecimentos necessários para crescerem como cidadãos plenos e conscientes de seu papel na sociedade. Para que isso aconteça, em todas as instâncias da intencionalidade do planejamento escolar, é preciso considerar a relevância tanto dos saberes tradicionalmente presentes nas tarefas da escola (saberes de domínio das áreas do conhecimento convencional) como das preocupações contemporâneas (a saúde, a sexualidade, o meio ambiente, as questões relacionadas à dignidade da pessoa, à solidariedade, à igualdade de direitos...).

Esses são temas complexos que tratam de questões sociais que atravessam os diferentes campos do conhecimento, o que faz com que uma determinada área do conhecimento, isoladamente, não seja suficiente para abordá-los. Dessa maneira, integrar os temas transversais ao currículo pela transversalidade é integrar as questões da atualidade às áreas convencionais, numa perspectiva principalmente democrática e intencional de todos os agentes escolares: professores (as) das diversas disciplinas, gestores (direção e coordenação pedagógica) e também funcionários (as) que convivem no espaço escolar, buscando garantir aos estudantes o pleno exercício da cidadania.

As alternativas A, B, C e D são incorretas porque não privilegiam a elaboração de um planejamento que permita inserir novas situações da realidade do estudante nos objetivos da escola e no desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem; impedem o trabalho pautado no conhecimento em rede e não corroboram com a ideia de que os temas transversais foram escolhidos por um critério de necessidades comuns de abrangência nacional.

REFERÊNCIA

MENEZES, E. T. de; SANTOS, T. H. dos. “Temas transversais” (verbetes). *Dicionário Interativo da Educação Brasileira* – EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2002. Disponível em: <<http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=60>>. Acesso em: 2 out. 2013.

QUESTÃO 22

Em relação ao ensino de Ciências nos anos iniciais, as Ciências da Natureza precisam ser entendidas como elemento da cultura e também como construção humana, considerando que os conhecimentos científicos e tecnológicos desenvolvem-se em grande escala na atual sociedade.

BERTUCCI, M. C. S.; OVIGLI, D. F. *O ensino de Ciências nas séries iniciais e a formação do professor nas instituições públicas paulistas*. Disponível em: <www.pg.utfr.edu.br/sinect/anais>. Acesso em: 10 set. 2011.

De acordo com essa perspectiva, a prática pedagógica nesses anos de escolaridade deve enfatizar

- A. a exposição de ideias, reforçando o processo de transferência dos saberes produzidos em Ciências.
- B. a valorização dos conhecimentos tecnológicos, em detrimento dos conhecimentos das Ciências Naturais.
- C. a compreensão dos fenômenos naturais como resultado das reações dos componentes do ambiente, independentemente da ação dos homens sobre eles.
- D. a análise acerca de onde e de como aquele conhecimento discutido em aula está presente na vida dos sujeitos e as implicações dele para a sociedade.
- E. a sistematização dos conteúdos por meio da consulta e realização de exercícios dos livros-texto adequados aos anos iniciais e à educação infantil.

Autora: Sônia Maria de Souza Bonelli

Tipo de questão: Escolha Simples

Conteúdo avaliado: Ensino de Ciências

Alternativa correta: D

COMENTÁRIO

A questão aborda o Ensino de Ciências, o conhecimento científico e as tecnologias nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o que vem ao encontro dos dias atuais, uma vez que é nesse nível de ensino que, para Grilo (2003 p. 8). “[...] se decide o modo como muitos jovens vão se comportar ao longo dos seus trajetos escolares e, talvez mesmo, como vão desempenhar o seu papel, enquanto cidadãos e enquanto profissionais responsáveis [...] na sociedade em que estão inseridos”. Nesse sentido, a letra

A está errada em função de que não é possível, de acordo com Paulo Freire (2010), transferirmos conhecimento. Transferir os saberes produzidos pela Ciência não condiz com um sujeito reflexivo, uma vez que é pensando criticamente que qualificaremos o ensino e a aprendizagem.

Em relação à letra B, também não está correta, uma vez que não podemos valorizar os conhecimentos tecnológicos em detrimento das Ciências Naturais. É preciso haver uma prática pedagógica que desenvolva no aluno “a capacidade de analisar, avaliar e decidir sobre os problemas com que se defronta, um aluno que utiliza as tecnologias para aceder à informação de que necessita, um aluno capaz de refletir sobre o que está a aprender e como está a aprender [...]” (COSTA, 2012, p.31). É necessário fazer uso das tecnologias juntamente com as Ciências Naturais para promover o debate sobre as descobertas científicas (COSTA 2012).

Quanto à letra C, jamais poderemos compreender os fenômenos naturais, sem a interferência do homem. É exatamente o homem que modifica este ambiente. É preciso, para essa faixa etária, haver uma prática que deixe transparecer o esforço de educar indivíduos críticos e preocupados com a realidade social em que vivem, logo, os fenômenos naturais só podem ser compreendidos através da interferência do homem, a qual vem provocando modificações nos fenômenos naturais.

A letra C é a alternativa correta, pois vai ao encontro do enunciado da questão. Uma prática pedagógica com esse princípio proporciona um ensino de Ciências que parte do diálogo, “da transformação da realidade para nela intervir, recriando-a” (FREIRE, 2010, p. 69).

A alternativa D propõe uma prática pedagógica tradicional, voltada apenas para a realização de atividades prontas, as quais não fazem parte da realidade do sujeito, indo de encontro ao enunciado da questão. Entenda-se por prática tradicional, aquela na qual o sujeito é tido como uma tábula rasa, ou seja, o professor fala e o aluno escuta. O professor dita e o aluno copia. O professor decide o que fazer e o aluno executa (BECKER, 1994).

REFERÊNCIAS

- BECKER, F. Modelos Pedagógicos e Modelos Epistemológicos. In: *Educação e Realidade*, Porto Alegre, 19(1) 89-96, jan./jun.1994.
- COSTA, F. A. *Repensar as TIC na educação – o professor como agente transformador*. Portugal: Santillana, 2012.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática docente*. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
- GRILO, E. M. Prefácio. In: SA, J.; VARELA, P. *Crianças aprendem a pensar ciências – uma abordagem interdisciplinar*. Portugal/Porto: Porto Editora, 2004.
- MORAES, R. *Ciências para as séries iniciais e alfabetização*. 3. ed. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 1998.

QUESTÃO 23

Em 2008, o Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN) reconheceu a capoeira como Patrimônio Imaterial da Cultura Brasileira, por seu potencial catalisador e agregador de símbolos nos aspectos fundamentais da vida (canto, luta, dança, jogo) e da cultura brasileira.

Em 2010, o Estatuto da Igualdade Racial (EIR) destaca que “a capoeira é reconhecida como desporto de criação nacional nos termos do art. 217 da Constituição Federal”. Primeiro parágrafo: “A atividade de capoeira será reconhecida em todas as modalidades em que a capoeira se manifesta, seja como esporte, luta, dança ou música, sendo livre o exercício em todo o território nacional”. E segundo parágrafo: “É facultado o ensino da capoeira nas instituições públicas e privadas pelos mestres tradicionais, pública e formalmente reconhecidos”.

PERKOV, P. L. *Capoeira: instrumento de educação emancipatória junto a jovens de classes populares?* PPG-Educação, Unisinos, 2011, p. 47 (com adaptação)

De acordo com as ideias do texto acima, a adoção do ensino e da prática da capoeira no currículo da escola busca desenvolver.

- I. práticas educacionais de maneira crítica e consciente, ao mesmo tempo em que aprofunda o conhecimento de uma produção cultural autêntica, acentuando suas raízes afro-brasileiras como um dos elementos constitutivos da formação do homem brasileiro.
- II. a diminuição dos espaços destinados às modalidades desportivas mais tradicionais na escola, uma vez que, por meio da capoeira, desenvolvem-se arte, música, movimento e desporto.
- III. o confronto da cultura escolar com a cultura popular afro-brasileira, já que, com o passar do tempo, corporeidade e espiritualidade ganham espaço na questão do trato com o tema capoeira, tensionando os limites da escola e da cultura escolar.
- IV. o caráter interdisciplinar do planejamento e do currículo escolar, já que a capoeira privilegia, ao mesmo tempo, ludicidade, corporeidade e diferentes linguagens artístico-culturais.

É correto apenas o que se afirma em

- A. II.
- B. III.
- C. I e II.
- D. I e IV.
- E. III e IV.

Autor: Sani Belfer Cardon

Tipo de questão: Escolha Simples

Conteúdo avaliado: Capoeira

Alternativa correta: D

COMENTÁRIO

A análise das afirmativas leva à alternativa D, que considera corretas as frases I e IV.

I) É correta esta alternativa, pois a capoeira faz parte da cultura dos escravos brasileiros que a utilizavam como um tipo de dança para mascarar um formato de defesa pessoal para que os senhores do engenho não identificassem e intervissem na proibição desta prática.

II) Pelo contrário, deveriam ser aumentados os espaços na escola, pois a capoeira trabalha com elementos que são obrigatórios na escola, segundo a LDB e os PCNs, como a música e o movimento.

III) A corporeidade se faz presente na escola, pois é a forma de vislumbrarmos uma visão filosófica do corpo, transcendendo a corporalidade, é trabalhar o porquê das atividades físicas para a vida, o que esperamos do nosso corpo para fora da escola, para o nosso dia a dia, os reflexos da nossa escolha.

IV) Considero essa questão correta, pois dá conta tanto da LDB como dos PCNs, aludido nas Diretrizes Curriculares Nacionais que consideram que a escola deva levar em consideração as diferentes manifestações culturais.

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 542 p.

KHUN, E. *Didática da Educação Física 1*. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2001.

SANTIN, S. *Educação Física: Uma abordagem filosófica da corporeidade*. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2003

QUESTÃO 24

Os professores que lecionam Matemática e Ciências na Escola Brasil resolveram ministrar suas aulas em um laboratório de informática utilizando atividades preparadas na abordagem Construcionista, com o auxílio de *softwares*. O laboratório não tem computadores suficientes para todos os alunos de uma turma. Os professores desejam também praticar a avaliação formativa.

Nessa perspectiva, avalie se as situações descritas a seguir atenderiam aos anseios desses professores.

- I. Propor aos estudantes a realização de atividades em duplas nos computadores, construídas a partir de situações-problema; realizar avaliação processual com intencionalidade educativa.
- II. Basear o processo ensino-aprendizagem em tutoriais que são comuns em *softwares* educacionais; avaliar com o objetivo de classificar e premiar os melhores estudantes.
- III. Utilizar o computador como instrumento de transmissão da informação; observar o comportamento dos estudantes enquanto manipulam o *software* para privilegiar na avaliação aqueles que conversarem menos com os colegas durante as atividades.
- IV. Preparar atividades que devam ser realizadas individualmente nos computadores, mesmo que seja preciso separar a turma em dois grupos para usarem o laboratório em horários distintos; tomar a autoavaliação como correspondente a 90% da avaliação final dos estudantes.

É coerente com os propósitos dos professores apenas o que se descreve em

- A. I.
- B. IV.
- C. I e II.
- D. II e III.
- E. III e IV

Autora: Rosana Maria Gessinger

Tipo de questão: Escolha Múltipla

Conteúdo avaliado: Abordagens Construcionista e Instrucionista; Avaliação da Aprendizagem.

Alternativa correta: A

COMENTÁRIO

Afirmativa I: está correta. A proposição de atividades construídas a partir de situações-problema para serem desenvolvidas com o computador está coerente com a abordagem construcionista, definida por Papert (2008), que propõe que o aluno pode construir seu conhecimento por meio do computador. Para isso, é necessário criar ambientes de aprendizagem que incorporem a utilização do computador, dando condições para que ocorra a construção do conhecimento pelo aluno. Realizar avaliação processual com intencionalidade educativa está coerente com a avaliação formativa que caracteriza-se por ser uma prática realizada ao longo dos processos de ensino e de aprendizagem, configurando-se como orientação permanente da aprendizagem, tanto para o professor quanto para o aluno.

Afirmativa II: está incorreta. Basear o processo ensino-aprendizagem em tutoriais que são comuns em *softwares* educacionais é coerente com a abordagem instrucionista que, segundo Valente (1998) consiste em utilizar o computador como máquina de ensinar, por meio da implementação de informações que são transmitidas aos alunos na forma de tutorial, de exercícios ou de jogos. Trata-se de informatizar os métodos tradicionais de ensino. Tal perspectiva se contrapõe à construcionista. Avaliar com o objetivo de classificar e premiar os melhores estudantes é incoerente com a avaliação formativa, pois esta transcende a lógica classificatória, que reduz a avaliação à atribuição de nota ou conceito.

Afirmativa III: está incorreta. Utilizar o computador como instrumento de transmissão da informação é coerente com a perspectiva instrucionista, conforme comentado na justificativa da afirmativa II. Privilegiar na avaliação os alunos que conversarem menos com os colegas durante as atividades não caracteriza uma prática de avaliação formativa, pois não há a intenção de acompanhar o processo formativo do aluno.

Afirmativa IV: está incorreta. Preparar atividades que devam ser realizadas individualmente nos computadores não caracteriza necessariamente uma prática construcionista, pois dependendo da atividade proposta, a abordagem poderá ser instrucionista. Tomar a autoavaliação como correspondente a 90% da avaliação final dos estudantes é uma prática focada no produto e não no processo e, portanto, não configura uma avaliação de caráter formativo.

REFERÊNCIAS

PAPERT, S. *A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

VALENTE, J. A. *Computadores e conhecimento: repensando a educação*. 2. ed. Campinas: Gráfica Central UNICAMP, 1998.

QUESTÃO 25

A avaliação da aprendizagem ganhou um espaço tão amplo nos processos de ensino que nossa prática educativa escolar passou a ser direcionada por uma “pedagogia do exame”.

PORQUE

No processo de avaliação do ensino e da aprendizagem da maioria das escolas brasileiras, predomina a utilização da avaliação diagnóstica em detrimento da classificatória.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A. As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- B. As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.
- C. A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda, uma proposição falsa.
- D. A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda, uma proposição verdadeira.
- E. Tanto a primeira quanto a segunda asserções são proposições falsas.

Autora: Sônia Maria de Souza Bonelli

Tipo de questão: Asserção e Razão

Conteúdo avaliado: Avaliação

Alternativa correta: C

COMENTÁRIO

As questões de asserção e razão são formadas por duas afirmações, sendo a segunda a razão ou a justificativa para a primeira. Também podem ser duas afirmativas que se complementam ou não ou também duas proposições falsas ou uma proposição verdadeira e outra falsa (VIANNA, 1982).

A questão 25 apresenta duas proposições: a primeira é verdadeira, pois só examinamos os alunos com os objetivos de aprovação ou reprovação, ou seja, o ato de examinar está voltado para o passado,

na medida em que “[...] se deseja saber do educando somente o que ele já aprendeu; o que ele não aprendeu não traz nenhum interesse” (LUCKESI, 2012). Essa é a concepção da maioria dos professores e o que vem sendo utilizado nas escolas, ou seja, uma avaliação classificatória.

A segunda proposição é falsa, pois a maioria das escolas ainda vem utilizando o modelo classificatório. Além de falsa a proposição contradiz a primeira. Portanto, a alternativa correta é a C, pois afirma que a primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda, uma proposição falsa.

As demais alternativas são erradas porque:

- a) somente a primeira asserção é verdadeira e a segunda não justifica a primeira.
- b) somente a primeira asserção é verdadeira e, embora afirme que a segunda não justifique a primeira, não diz que ela é falsa.
- d) trata-se do inverso, a primeira é verdadeira e a segunda é falsa.
- e) a primeira é verdadeira e a segunda é falsa

REFERÊNCIAS

LUCKESI, C. Avaliação da aprendizagem... Mais uma vez. *Revista ABC EDUCATIO* nº 46, junho de 2005, p. 28 e 29.

VIANNA, H. M. *Testes em Educação*. 4. ed. São Paulo: IBRASA, 1982.

QUESTÃO 26

O currículo, há muito tempo, deixou de ser apenas uma área meramente técnica, voltada para questões relativas a procedimentos, técnicas e métodos. Já se pode falar agora em uma tradição crítica do currículo, guiada por questões sociológicas, políticas e epistemológicas.

MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. (Org.) *Currículo, cultura e sociedade*. 6. ed. Cortez, 2002, p. 7-8 (com adaptações).

Na perspectiva do texto acima, avalie as seguintes asserções.

O currículo é considerado um artefato social e cultural.

PORQUE

O currículo não é um elemento inocente e neutro de transmissão desinteressada do conhecimento social, pois implica relações de poder, transmite visões sociais particulares e interessadas, não é um elemento transcendente e atemporal.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A. As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- B. As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa da primeira.
- C. A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda, uma proposição falsa.
- D. A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda, uma proposição verdadeira.
- E. Tanto a primeira quanto a segunda asserções são proposições falsas.

Autora: Miriam Pires Corrêa de Lacerda

Tipo de questão: Asserção e Razão

Conteúdo avaliado: Teoria do Currículo

Alternativa correta: A

COMENTÁRIO

Resgatando um pouco da história, é possível identificar algumas características que marcaram profundamente o campo do currículo no início do século XX. Naquela oportunidade buscava-se transferir – para a pedagogia – novas práticas e valores derivados do mundo industrial, na expectativa de imprimir um cunho científico à Educação. Nessa lógica, palavras como eficiência, eficácia, produtividade, organização e desenvolvimento passaram a balizar o currículo escolar. Tal tendência, que surge em reação ao currículo “humanista”, atravessa boa parte do século XX e ganha corpo, também, na Educação Brasileira. Nessa perspectiva considerada tradicional, o currículo era entendido como um elemento neutro, desinteressado.

No entanto, exatamente por não colocar em questão o que reproduzia e o que lhe dava sustentação, o currículo se constituía em um elemento poderoso na manutenção de profundas desigualdades.

Efetivamente, a escola contribuía para que a realidade social extremamente desigual e injusta fosse perpetuada e havia necessidade de pensar em como reverter esse quadro, fazendo-a trabalhar a favor de todos os alunos que nela ingressam.

Não é difícil compreender por que autores inconformados com as injustiças e as desigualdades sociais, interessados em denunciar o papel da escola e do currículo na reprodução da estrutura social e, ainda, preocupados em construir uma escola e um currículo afinados com os interesses dos grupos oprimidos passaram a buscar apoio em teorias sociais desenvolvidas principalmente na Europa para elaborar e justificar suas reflexões e propostas (MOREIRA e SILVA, 2001, p. 14).

A década de sessenta irá marcar a história do currículo. É nesse período que começa a se esboçar o que viríamos a chamar de Teoria Crítica do Currículo, fortemente ancorada na Sociologia, que não se restringirá em orientar como se constrói um currículo, mas avançará a discussão perguntando o que faz um currículo? A favor de quem ele trabalha? A quem pertencem os conhecimentos veiculados pela escola? A quem interessa o que a escola ensina?

Althusser, sociólogo francês, mostrará o quanto a escola era decisiva na veiculação da ideologia dominante. Para ele, “[...] a escola (mas também outras instituições do Estado, como a Igreja e outros aparelhos como o Exército) ensina o ‘know-how’, mas sob a forma de assegurar a submissão à ideologia dominante ou o domínio de sua ‘prática’” (ALTHUSSER, 1985, p. 58). Para os sociólogos franceses Bourdieu e Passeron, (1975), a dinâmica da reprodução social estava centrada no processo de reprodução cultural. Através de conceitos como capital cultural, reprodução, entre outros, mostram como a escola reproduzia e introjetava em seus alunos, os valores das classes hegemônicas. Para os sociólogos franceses era através da reprodução da cultura dominante que a reprodução mais ampla da sociedade ficava garantida. Bowles e Gintis (1977) – sociólogos americanos – consideravam que a desigualdade na oferta educacional retratava a divisão social do trabalho e, com seus estudos, denunciaram o papel essencial que a escola desempenhava na aprendizagem das atitudes requeridas, em uma sociedade capitalista, para um bom trabalhador.

Além dessas contribuições, muitos outros teóricos também destacavam o papel que a escola desempenhava na legitimação das desigualdades – por exemplo, Michael Young na Inglaterra, Paulo Freire no Brasil, Michael Apple e Henry Giroux nos EUA.

Observemos a mudança que se opera: de um entendimento de currículo como neutro, inocente, meramente técnico, elemento desinteressado de transmissão de conhecimentos passamos a entendê-lo como eivado de relações de poder, historicamente situado, empenhado em transmitir visões de mundo. Para Goodson (1997, p. 20) “o currículo escolar é um artefato social concebido para realizar

determinados objetivos humanos específicos”. Logo, social, cultural e politicamente interessado! Daí a importância de não se negligenciar, na definição dos currículos, as características dos alunos para os quais todo o trabalho proposto se destina.

DISCUTINDO AS ALTERNATIVAS

Pensar no currículo como artefato social e cultural implica reconhecer a cultura escolar como um componente determinante na definição e organização do currículo escolar, o qual está “circundado pela ideia de uma seleção da cultura, isto é, escolhas que se faz em amplo universo de possibilidades, considerando a cultura como espaço em que significados se produzem” (PESSANHA & SILVA, 2006, p. 4).

Estamos falando em escolhas, e as escolhas no campo do currículo sempre envolvem uma posição a respeito de qual conhecimento deve ser ensinado a determinados grupos, em determinado tempo, considerando-se um projeto de homem/mulher que queremos levar avante. Essas definições não são unânimes, tampouco neutras. Elas geram disputas, uma vez que diferentes grupos tentarão fazer valer o que consideram válido ou desejável para compor o currículo.

Toda a discussão que fizemos até aqui encaminha para o reconhecimento da *alternativa A como a resposta correta* à questão.

A alternativa B é incorreta, pois, apesar de reconhecer que as duas asserções são verdadeiras, nega a relação entre elas. É exatamente a partir do momento em que o currículo passa a ser visto como um artefato social e cultural que conseguimos percebê-lo como um campo de luta, como uma verdadeira arena na qual diferentes formas de perceber o mundo se colocam em disputa para impor determinados significados, para transmitir determinadas visões de mundo, historicamente situadas.

As alternativas C, D e E são incorretas porque as duas asserções apresentadas são verdadeiras e existe uma relação muito clara entre elas, conforme analisado anteriormente.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, L. *Aparelhos Ideológicos de Estado: nota sobre os aparelhos ideológicos de Estado (AIE)*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

AMORIM, A. C.; PESSANHA, E. (Org.). *As potencialidades da centralidade da(s) cultura(s) para as investigações no campo do currículo*. Disponível em: <<http://www.fe.unicamp.br/gtcurriculoanped/29RA/trabalhos/TEGT122006.pdf>>.

GOODSON, I. F. *A construção social do currículo*. Lisboa: Educa, 1997.

MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. da (Org.). *Currículo e Sociedade*. Cortez: São Paulo, 2001.

SILVA, T. T. da. *Identidades Terminais: as transformações na Política da Pedagogia e na Pedagogia da Política*. Petrópolis: Vozes, 1996.

_____. *Documentos de Identidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

QUESTÃO 27

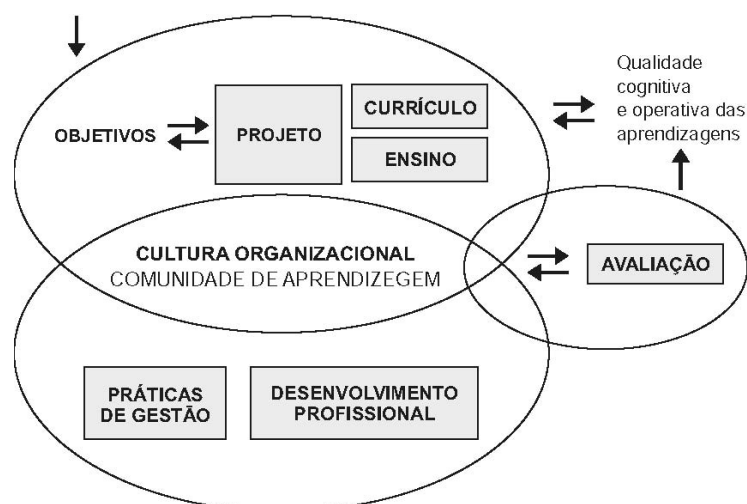
O diagrama abaixo sintetiza o pensamento e a prática de organização e gestão de escola.

ÁREAS DE ATUAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE ESCOLA

Exigências sociais,
econômica,
políticas,
tecnológicas,
culturais etc.

Resultados de
estudos e
pesquisas educacionais.

Necessidades e
demandas do
sistema de
ensino, escola,
sala de aula,
comunidade.



Uma escola bem organizada e gerida é aquela que cria e assegura as melhores condições organizacionais, operacionais e pedagógico-didáticas de desempenho profissional dos professores, de modo que seus alunos tenham efetivas possibilidades de serem bem-sucedidos em suas aprendizagens.

LIBÂNEO, J. C. *Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática*. 5. ed. Goiânia: MF Livros, 2008, p. 263.

Na proposta do autor, a organização e a gestão da escola compreendem áreas e suas inter-relações. Com relação a essa proposta, avalie as afirmações seguintes.

- I. As áreas de atuação são divididas em três blocos inter-relacionados e permeados por uma área comum, com áreas externas que também influenciam a organização e a gestão da escola.
- II. O bloco que se refere às práticas de gestão e desenvolvimento profissional tem a responsabilidade de sustentação de todo o processo, portanto, torna-se o mais importante entre os três blocos.
- III. Um campo comum denominado Cultura Organizacional (ou comunidade de aprendizagem) permeia os três blocos e é constituído pelos espaços físico, psicológico e social em que essas áreas se realizam.
- IV. O bloco que envolve a avaliação corresponde às práticas de avaliação institucional e de aprendizagem, de interesse único ao bloco pedagógico (projeto, currículo e ensino), a fim de verificar a relação entre os objetivos e resultados de aprendizagem.
- V. A inter-relação entre os blocos em que se dividem as áreas de atração depende do papel articulador e agregador da gestão administrativa e pedagógica da escola.

É correto apenas o que se afirma em:

- A. I, II e V.
- B. I, III e IV.
- C. I, III e V.
- D. II, III e IV.
- E. II, IV e V.

Autora: Elaine Turk Faria

Tipo de questão: Escolha Múltipla

Conteúdo avaliado: Gestão da Escola

Alternativa correta: C

COMENTÁRIO

Libâneo é um autor muito conhecido na área da Gestão Educacional, e suas publicações, em geral, são de fácil acesso e entendimento. No entanto, essa edição (5ª edição, publicada por MF Livros, 2008) citada na questão 27 não foi encontrada e a quarta edição (editada pela Alternativa, 2003) só possui 259 páginas e não contempla o diagrama da página 263, citado no enunciado da questão 27.

Entretanto, a análise da questão pode ser feita com base na proposta de gestão do livro do autor. O que dificulta o entendimento da questão é o tamanho do enunciado e o fato de as pessoas com deficiência visual não conseguirem ler um diagrama.

A par dessas dificuldades, outra se insere, quanto ao termo “econômica” ao invés de “econômicas” no início do enunciado. Houve um erro de digitação que pode confundir o aluno.

Sobre o conteúdo no enunciado da questão e as alternativas correspondentes, além do que já foi citado, não há dificuldades no entendimento e aceitação da proposta.

Analisando as alternativas de I a V, verifica-se que as afirmações II a IV requerem muito cuidado na análise para perceber as dicas de erro da afirmativa.

A afirmativa I é correta porque descreve o diagrama, mostrando o inter-relacionamento entre as áreas de atuação da gestão.

Já a afirmativa II inicia corretamente, mas o final da frase apresenta a “dica” de erro: “torna-se o mais importante”. Essa frase está incorreta, porque todas as áreas e os blocos são igualmente importantes e interdependentes, sem predominância de uma sobre outras.

A terceira afirmativa é correta porque posiciona a cultura organizacional inserida nos três blocos e na constituição da comunidade de aprendizagem, influenciando e sendo influenciada pela comunidade de aprendizagem em todos os seus espaços.

A afirmativa IV também inicia corretamente, mas apresenta a avaliação institucional como de “interesse único do bloco pedagógico”, o que não é plenamente verdadeiro, pois a avaliação institucional deve servir também como instrumento de gestão, além do pedagógico. O resultado da avaliação institucional deve ser analisado e servir de subsídio para ajustes, correções, inovações, etc.

Finalmente a quinta afirmativa é correta, pois contempla a integração entre as áreas administrativa e pedagógica. A dificuldade dessa afirmativa está no erro de digitação da palavra “atração” que deveria ser “atuação”, o que poderia ter causado uma certa dificuldade de interpretação da questão.

Considerando as alternativas de respostas válidas, a letra “C” contempla as afirmativas I, III e V, que são verdadeiras.

REFERÊNCIA

LIBÂNEO, J. C. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. 4. ed. Goiânia: Alternativa, 2003. 259 p.

QUESTÃO 28

Não brota do individual, mas da ideia. Acima do homem como ser gregário ou como suposto *eu* autônomo, ergue-se o Homem como ideia. A ela aspiram os educadores gregos, bem como os poetas, artistas e filósofos. Ora, o Homem, considerando na sua ideia, significa a imagem do Homem genérico na sua validade universal e normativa. Como vimos, a essência da educação consiste na modelagem dos indivíduos pela norma da comunidade. Os gregos foram adquirindo gradualmente consciência clara do significado desse processo mediante aquela imagem do Homem, e chegaram por fim, através de um esforço continuado, a uma fundamentação, mais segura e mais profunda que a de nenhum povo da Terra, do problema da educação.

JAEGER, W. W. *Paideia: a formação do homem grego*. Tradução: Artur M. Pareira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989, p. 10-11.

Considerando o tema abordado no texto, avalie as afirmações seguintes.

- I. A educação grega se distinguiu da educação da maioria dos povos que a antecederam por considerar a razão como instrumento a serviço do próprio homem.
- II. A filosofia era ensinada na Grécia e abrangia os mais diversos tipos de conhecimento, que se estendiam pela matemática, astronomia, física, biologia, ética, entre outros.
- III. A Grécia possuía diferentes cidades-estado com processos de ensino semelhantes e caracterizados pela igualdade de oportunidades aos diferentes segmentos da população.
- IV. A educação grega foi caracterizada pela presença de diferentes pensamentos filosóficos como os de Sócrates, dos Sofistas, Platão e Aristóteles, que compartilhavam dos mesmos ideais e processo de ensino.

É correto apenas o que se afirma em

- A. I e II.
- B. II e IV.
- C. III e IV
- D. I, II e III.
- E. I, III e IV.

Autora: Nadja Mara Amilibia Hermann

Tipo de questão: Escolha Múltipla

Conteúdo avaliado: Influência filosófica grega na formação humana

Alternativa correta: A

COMENTÁRIO

A questão avalia a formação do homem grego, conforme a interpretação idealista de Werner Jaeger, que mostra o entrelaçamento entre a filosofia nascente e a educação. Disso resulta um ideal de humanidade, que compreende o homem educado como aquele capaz de agir de forma racional, superando as paixões na busca da formação de si em consonância com as normas que orientam a pólis. Trata-se de um humanismo que o homem não obtém pela natureza, mas por meio de um longo processo educativo. Nesse sentido, os gregos questionaram as formas de educação praticadas pela aristocracia e introduziram um ideal inteiramente novo, substituindo a formação do guerreiro belo e bom pela formação espiritual e ética do homem (formação da virtude ética). O debate sobre a formação se desenvolve e se fortifica com o nascimento da filosofia.

Considerando a citação da obra de Jaeger no enunciado da questão, a alternativa A é correta porque as proposições I e II não o contradizem; ou seja, é correto afirmar o seguinte: “a razão como instrumento a serviço do próprio homem”, pois isso encontra apoio no pensamento de Sócrates, Platão e Aristóteles, que enfatizaram o papel da razão na capacidade de deliberação do homem. Do mesmo modo, tanto a história como a filosofia informam que os gregos promoviam o ensino de áreas do saber como astronomia, matemática, geometria etc. O uso do termo biologia na proposição II não é adequado, pois ela é uma ciência que nasce com a era moderna, mas parece ter a função de informar ao leitor a respeito da diversidade de aspectos que constituíam o ensino. Igualmente não é adequado a inclusão da expressão ética como um tipo de conhecimento ensinado, pois os filósofos, especialmente os sofistas, Sócrates e Platão discutiam o tema ética, mas sabiam que a virtude (*areté*) ética não poderia ser ensinada como outros campos do saber. Ela, contudo, é necessária à formação humana e depende de um longo trabalho de clarificação e investigação filosófica. Com Aristóteles, a virtude ética é definida como um hábito, uma prática, guiada pela razão. Portanto, depende da prática.

A proposição III não é verdadeira, pois não havia “igualdade de oportunidades aos diferentes segmentos da população”, uma vez que mulheres e escravos não participavam das decisões políticas.

A proposição IV também não é verdadeira, pois os filósofos referidos tinham diferenciações tanto no seu pensamento filosófico quanto na forma de conceber a educação e conduzir o ensino. Como exemplo, pode lembrar-se do tratamento da arte dispensada por Platão e Aristóteles.

REFERÊNCIAS

CAMBI, F. *História da pedagogia*. Trad.: Álvaro Lorencini. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999.

JAEGER, W. *Paideia: a formação do homem grego*. Trad.: Artur M. Pereira. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

QUESTÃO 29

Uma Escola Estadual desenvolveu, no âmbito de seu planejamento curricular, um projeto de preservação do meio ambiente junto à comunidade, em parceria com uma organização não governamental (ONG). O projeto se referia a coleta seletiva e tratamento de lixo e teve efeitos tanto no aspecto geral da escola quanto no bairro.

Para se concretizar na prática educativa, o planejamento no qual se inseriu o projeto deve ter sido construído com base.

- A. nos pressupostos que estruturam a criação da ONG.
- B. no estudo do contexto cultural, político e econômico da comunidade escolar e do seu entorno.
- C. na análise das técnicas de ensino, haja vista a neutralidade que apresentam, quando devidamente utilizadas.
- D. no estudo da Cultura, visando à manutenção do pensamento hegemônico e, por decorrência, da estrutura social.
- E. na relativização das teorias de ensino-aprendizagem cujo papel na formação acadêmica é distinto do exigido no contexto escolar.

Autora: Isabel Cristina de Moura Carvalho

Tipo de questão: Escolha Simples

Conteúdo avaliado: Educação Ambiental

Alternativa correta: B

COMENTÁRIO

A alternativa B é a correta porque a metodologia mais indicada para um trabalho de Educação Ambiental, como é o caso da construção de um projeto de preservação ambiental na escola, é o diagnóstico socioambiental das condições locais.

A Educação Ambiental é uma prática educativa relativamente nova, plural, e sofre influência de várias abordagens teórico-metodológicas – entre elas: a educação ambiental crítica; a educação ambiental

baseada na metodologia de projetos; a educação ambiental freireana (ecopedagogia); a educação ambiental baseada nos estudos culturais; a educação ambiental biorregional; a educação ambiental baseada em comunidades de práticas, entre outros.

Contudo, mesmo dentro dessa pluralidade de concepções, há um consenso sobre a importância de a intervenção em educação ambiental partir de um diagnóstico socioambiental das condições do local: a escola, o bairro, a comunidade, o entorno social e as condições da região. Por isso a alternativa B é a que mais se aproxima desta orientação indicando que o projeto ambiental na escola deveria partir do “estudo do contexto cultural, político e econômico da comunidade escolar e do seu entorno”.

As alternativas C, D e E não são corretas porque:

- a **alternativa A** se refere à ONG com a qual a escola estabelece parceria. Embora os princípios desta ONG sejam importantes para o trabalho, não é deles que depende direta e exclusivamente a metodologia do projeto de educação ambiental da escola;

- a **alternativa C** traz uma concepção tecnicista ao afirmar que o projeto de educação ambiental deveria se basear “na análise das técnicas de ensino, haja vista a neutralidade que apresentam, quando devidamente utilizadas”. Esta afirmação da neutralidade das metodologias pedagógicas está muito distante dos valores da educação ambiental, que é uma prática socialmente situada e comprometida com a transformação socioambiental;

- a **alternativa D** incide no mesmo equívoco de tratar a educação ambiental como uma prática educativa a serviço da manutenção do *status quo* ao afirmar que o projeto de educação ambiental da escola deveria se basear “no estudo da Cultura, visando à manutenção do pensamento hegemônico e, por decorrência, da estrutura social”;

- a **alternativa E** é inadequada porque reitera uma visão equivocada e, infelizmente, bastante comum no campo da educação. Parte da dicotomia entre teoria e prática e desqualifica a formação acadêmica do profissional da educação. Sugere que o projeto de educação ambiental na escola deve “relativizar” as teorias aprendidas na academia porque estas são “diferentes” do que é exigido no contexto escolar. A mediação e a transposição pedagógica são parte do método da educação, mas não é disto que a alternativa E fala. Sugere que a base conceitual (teórica) da formação do educador não serve para a vida prática (o contexto escolar).

REFERÊNCIAS

CARVALHO, I. C. M. *Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CARVALHO, L. M. Que educação ambiental desejamos? *Ciência em Foco*, v. 1, p. 01-22, 2010.

GRUN, M. *Em busca da dimensão ética da educação ambiental*. Campinas, SP: Papirus, 2007.

LAYRARGUES, P. P. *Identidades da Educação Brasileira*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

SATO, M.; CARVALHO, I. *Educação Ambiental*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

TRAJBER, R.; SATO, M. Escolas sustentáveis. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, v. especial, p. 70-78, 2010.

Biblioteca virtual em EA. Disponível em: <<http://www.ambiente.gov.br/infoteca/inicio.html>>.

QUESTÃO 30

Na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, o atendimento educacional especializado é organizado para apoiar o desenvolvimento dos alunos, constituindo oferta obrigatória em todos os níveis e modalidades de ensino.

De acordo com os pressupostos da inclusão escolar expressos na referida Política, avalie as afirmações a seguir.

- I. A inclusão educacional expressa um paradigma fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis.
- II. A educação inclusiva prevê o acesso, a participação e a aprendizagem dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas escolas regulares.
- III. O atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas.
- IV. O movimento mundial pela inclusão educacional é uma carta de intenções que prevê, a partir da próxima década, ações políticas de atendimento educacional especializado, que deve ocorrer em salas de aula diferenciadas, na mesma escola.

É correto apenas o que se afirma em

- A. I e III.
- B. I e IV.
- C. II e IV.
- D. I, II, e III.
- E. II, III e IV.

Autora: Jurema Kalua Vianna Potrich

Tipo de questão: Escolha Múltipla

Conteúdo avaliado: Educação Inclusiva

Alternativa correta: D

COMENTÁRIO

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva¹ expressa, sim, como afirma a alternativa I, os valores de diversidade e igualdade associados, pois considerar as diferenças, possibilitando recursos e estratégias adequados a cada educando, significa oferecer a todos a igualdade de direitos no acesso à educação.

Machado (2002, p. 51) afirma que “A diversidade humana é a regra [...]”, uma vez que todos nós somos diferentes, o ser humano é único, singular. No entanto, enfatiza que “[...] diferença não quer dizer desigualdade”. Então, para que não haja desigualdade, todos têm direito à educação, à interação em um processo educacional inclusivo. Por isso, a PNEE garante, conforme cita a alternativa II, “o acesso, a participação e a aprendizagem dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas escolas regulares”.

Contudo, para que esta inclusão atenda o princípio da igualdade de direitos, a PNEE institui o Atendimento Educacional Especializado – AEE, conforme refere a alternativa III, com a função de “identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas”. Sem esse atendimento, não adianta assegurar o acesso do aluno à escola, uma vez que o processo de aprendizagem ficará fragilizado, comprometendo sua real inclusão educacional.

Dessa forma, estão corretas as alternativas I, II, e III.

Todas essas ações já estão expressas pelo Ministério da Educação do Brasil na atual PNEE, documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Ministerial nº 555, de 5 de junho de 2007, prorrogada pela Portaria nº 948, de 9 de outubro de 2007, e em consonância com o movimento mundial pela inclusão educacional, e, portanto, não estando, de forma alguma, previstas para a próxima década, como escrito na alternativa IV, evidentemente errada.

Atualmente, a Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva, assume um novo paradigma deixando de ser substitutiva ao Ensino Regular e passando a ser complementar. Dessa maneira, vai transversalizar todo o ensino, desde a Educação Infantil até o Ensino Superior.

REFERÊNCIAS

BRASIL, MEC/SEESP. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Ministerial nº 555, de 5 de junho de 2007, prorrogada pela Portaria nº 948, de 9 de outubro de 2007.

MACHADO, N. J. *Educação: Projetos e Valores*. São Paulo: Escrituras Editora, 2002.

1 PNEE – *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*.

QUESTÃO 31



A educação deverá visar à plena expansão da personalidade humana e ao reforço dos direitos do homem e das liberdades fundamentais e deve favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e todos os grupos raciais ou religiosos, bem como o desenvolvimento das atividades das Nações Unidas para a manutenção da paz.

Declaração Universal dos Direitos do Homem. UNESCO, 2006, art. 26.

Correlacionando as premissas contidas no artigo 26 da Declaração Universal dos Direitos do Homem (UNESCO, 2006) à tira de Calvin, Haroldo e Seus Amigos, assinale a opção correta.

- A. É preciso preparar as crianças para saberem lidar com as frustrações da vida estudantil.
- B. É restrita à educação a formação voltada para as artes, culturas, para as diferenças, bem como a preocupação para com a formação religiosa.
- C. Faz-se necessário (re)pensar a formação docente, com maior foco para a diversidade cultural como forma de construção da identidade de cada povo.
- D. Deve haver um movimento entre as nações, a partir das Nações Unidas, que prepare seus participantes para conviver com as diferenças de pensamento, em busca da paz.
- E. A consciência e o conhecimento das práticas culturais e das formas de arte fortalecem as identidades e valores pessoais e coletivos, além de contribuírem para salvaguardar e promover a diversidade cultural.

Autora: Leunice Martins de Oliveira

Tipo de Questão: Escolha Simples

Conteúdo Avaliado: Conteúdo correlacionado às premissas contidas no artigo 26 da Declaração Universal dos Direitos Humanos

Alternativa Correta: E

COMENTÁRIO

As alternativas A, B, C, D, estão incorretas.

A Sociedade está informada por uma visão cultural hegemônica de caráter monocultural, eurocêntrico. Especialmente a educação está marcada por esse caráter. O “outro”, diferente do modelo padrão, nos ameaça, confronta e nos situamos em relação a ele de modo hierarquizado, como superiores ou inferiores. A construção de uma sociedade democrática, plural, humana, pressupõe a articulação de políticas de igualdade com políticas de identidade dentre outros saberes. Nesse sentido, trata-se de afirmar uma perspectiva alternativa e, contra-hegemônica, de construção social e política, compreendendo-se que é a perspectiva intercultural que pode promover uma educação para o reconhecimento do “outro”, estabelecendo um diálogo entre os diferentes grupos sociais e culturais, possibilitando a todos o enriquecimento pessoal e coletivo, na perspectiva humana.

Constituir um cenário propício à afirmação de uma cultura dos direitos humanos faz-se necessário, juntamente com os demais saberes necessários à vida, buscando-se reconhecer os direitos à diferença, negando a padronização e lutando contra todas as formas de desigualdade presentes em nossa sociedade. Muito se tem conseguido na conquista por políticas públicas e por marcos legais que dão aos grupos em desvantagem algumas das condições socioeducacionais e ocupacionais necessárias à melhoria de suas condições de vida. Muito ainda se tem a fazer para se chegar a uma sociedade inclusiva que assegure a igualdade de direitos e o respeito às diferenças.

A escola precisa assumir o seu papel na construção de uma sociedade mais justa, equânime e solidária, e isso passa por uma educação no sentido amplo, em que as pessoas se tornem mais reflexivas, críticas, reconhecendo as diferenças e valorizando os seres humanos possuidores de capacidades específicas, percebendo-os como seres singulares. Isso implica também a necessidade de outras instituições sociais contribuírem com a educação, sem vinculá-la a interesses particulares, concebendo a cidadania como o direito a ter direitos, identificando-o como o primeiro direito humano fundamental, do qual se derivariam todos os demais.

A alternativa E está correta: a consciência e o conhecimento das práticas culturais e das formas de arte fortalecem as identidades e valores pessoais e coletivos, além de contribuírem para salvaguardar e promover a diversidade cultural.

A sensibilidade pela diversidade cultural é uma das características mais relevantes das discussões sobre educação no limiar do século XXI, colocando-nos diante de desafios e dilemas nem sempre fáceis de resolver. O século XXI deverá abandonar a visão unilateral que define o ser humano pela racionalidade técnica, pelas atividades utilitárias. Para Morin (2000) o homem da racionalidade técnica, instrumental, é também o da afetividade, do mito, do delírio.

Morin (2011, p.46) nos diz que “precisamos de um pensamento apto a captar a multidimensionalidade das realidades, mais do que ceder aos maniqueísmos ideológicos ou às mutilações tecnocráticas, que só reconhecem as realidades arbitrariamente compartimentadas. As necessidades humanas não são apenas econômicas e técnicas, elas são também afetivas e mitológicas”. Trata-se, ao mesmo tempo, de restabelecer em toda a sua complexidade um ser que não se reduz às relações de produção, nem às

relações econômicas, mas que é simultaneamente biológico, social, econômico, mitológico. Para Morin (2011, p.51) “não se trata de considerá-lo principalmente em suas atividades prosaicas – a técnica, o trabalho, a busca das satisfações materiais –, mas também em suas atividades poéticas”. Consideram-se aqui as outras dimensões, tais como a festa, o jogo, a arte, a alegria, o amor. É essa antropologia complexa que é necessário introduzir no pensamento político.

Nessa perspectiva, seria possível pensar uma política cuja tarefa seria continuar e desenvolver o processo de hominização, no sentido de uma melhoria das relações entre os homens e das sociedades. Essa possibilidade incerta depende muito das conscientizações que permitirão um mínimo de solidariedade e fraternidade necessárias para reencontrar e alcançar a unidade humana na manifestação das diversidades.

REFERÊNCIAS

MORIN, E. *A minha esquerda*. Tradução: Edgar de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. Porto Alegre: Sulina, 2011.

_____. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Tradução: Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaia. São Paulo: Cortez, 2000.

OLIVEIRA, L. M. de. Multiculturalismo e Educação Intercultural. *La Salle – Revista de Educação, Ciência e Cultura*, v. 13, n.1, jan./jun., 2008.

QUESTÃO 32

O projeto pedagógico deve contemplar a realidade que o aluno vive ou vai viver: as mudanças e exigências tecnológicas, os valores e práticas, a necessidade de construir um mundo solidário e humano em que todos tenham lugar, sem exclusões e preconceitos. Para projeto de tal envergadura, é necessária a parceria de universidades, de entidades de classes, empresários, gestores educacionais e escolares, professores, técnicos e, também, da cúpula dos órgãos administrativos e técnicos do sistema de ensino. Todos têm saberes, experiências e expectativas que não aparecem em questionários e enquetes. É necessário, sobretudo, deixar o aluno falar, manifestar suas angústias, desejos, anseios, o que pode contribuir para a elaboração de um projeto pedagógico situado e contextualizado.

SANTOS, C. R. *A Gestão Educacional e Escolar para a Modernidade*. São Paulo: Cengage Learning, 2008, p. 61.

Considerando o texto acima, é correto afirmar que a elaboração de um Projeto Pedagógico (PP)

- A. deve partir das angústias, desejos e anseios dos estudantes a serem incluídos no contexto escolar.
- B. deve envolver toda a comunidade escolar, tendo como referência a realidade em busca de aperfeiçoamento e de mudança necessários a uma educação de melhor qualidade.
- C. parte da Gestão Escolar, que procura envolver professores, estudantes, colaboradores e demais membros da comunidade escolar para a solução de problemas específicos levantados.
- D. tem como objetivo principal reafirmar valores éticos e morais e propor ações em busca da consolidação desses valores na sociedade.
- E. necessita da participação da universidade e de órgãos administrativos e técnicos do sistema de ensino para mediação dos conflitos existentes entre escola e comunidade escolar.

Autora: Ana Beatriz Coelho Delacoste
Tipo de questão: Escolha Simples
Conteúdo avaliado: Gestão da Escola
Alternativa correta: B

COMENTÁRIO

A alternativa correta (letra B) trata do objetivo principal da elaboração de um projeto pedagógico, qual seja, o envolvimento de toda a comunidade escolar, num movimento de entender o planejamento como uma atividade intencional, que busca determinar finalidades, tornando presentes e explicitando valores e crenças.

Já as alternativas A, C e E priorizam apenas parte dos elementos que devem integrar o contexto de elaboração do projeto pedagógico, apenas os estudantes, parte da gestão escolar e da universidade e de órgãos do sistema de ensino, sendo que cada um desses elementos tem seu importante papel nesse processo, mas, como coadjuvantes, não como atores principais, como no caso da comunidade escolar, que, em muitos casos, inclusive comporta esses mesmos elementos citados.

É válido, ainda, que se faça um comentário acerca da alternativa D, que aborda a questão do papel que a escola tem de afirmação dos valores éticos e morais compartilhados com as famílias e demais integrantes da sociedade. Não é o objetivo principal da elaboração de um projeto pedagógico e, sim, uma de suas tarefas específicas, a ser trabalhada com outras no decorrer da programação das políticas e estratégias de ação desse projeto.

REFERÊNCIA

VEIGA, I. P. A. (Org.). *Projeto pedagógico da escola – Uma construção possível*. 15. ed. Campinas: Papirus, 2002.

QUESTÃO 33

A tabela a seguir mostra dados de matrículas no Brasil, por etapas e modalidades, entre 2008 e 2010.

		Matrículas (em mil), por etapas e modalidades de ensino, 2008 a 2010.					
Ano	Total	Educação Infantil	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Educação Especial (1)	Educação de Jovens e Adultos	Educação Profissional (2)
2008	53.232	6.719	32.087	8.366	320	4.945	795
2009	52.581	6.763	31.706	8.337	253	4.661	861
2010	51.550	6.757	31.005	8.358	218	4.287	

(1) Educação Especial: inclui matrículas de escolas exclusivamente especializadas e/ou classes especiais do ensino regular e/ou educação de jovens e adultos;

(2) Educação Profissional: não inclui matrículas de educação profissional integrada ao ensino médio.

Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/resumos-tecnicos>>.

Acesso em: 9 out. 2011 (com adaptações).

A partir das informações da tabela e considerando o disposto na Lei nº 9.394/1996 (LDB), avalie as afirmações que se seguem.

- I. Em 2010, a Educação Básica totalizou 46.120.000 matrículas.
- II. Nos dados da Educação Infantil, estão incluídos estudantes matriculados em creches (ou entidades equivalentes) e pré-escolas.
- III. A diminuição do número de matrículas em escolas e classes exclusivas para Educação Especial pode ser explicada pela adoção de políticas públicas que priorizam a educação inclusiva para estudantes que requerem atendimento educacional especializado.
- IV. No triênio 2008-2010, a Educação de Jovens e Adultos apresentou, em termos percentuais, o maior decréscimo do número de matrículas entre as etapas e modalidades de ensino mostradas na tabela.
- V. No período mostrado na tabela, houve crescimento de mais de 15% nas matrículas da Educação Profissional.

É correto apenas o que se afirma em

- A. I e IV.
- B. I, II e IV.
- C. II, III e V.
- D. III, IV e V.
- E. I, II, III e V.

Autora: Ana Beatriz Coelho Delacoste

Tipo de questão: Escolha Múltipla

Conteúdo avaliado: Matrícula nas diferentes modalidades de ensino

Alternativa correta: C

COMENTÁRIO

A alternativa considerada correta é a que engloba as afirmações II, III e V, pois afirma acertadamente que a Educação Infantil atual, segundo a legislação brasileira se divide em períodos denominados creches ou equivalentes (0 a 3 anos) e pré-escola (4 a 6 anos); que as políticas públicas de educação inclusiva, dessa referida época (principalmente desde a promulgação da LDB 9.394/96), podem ser consideradas, em parte, responsáveis pela diminuição constatada tempos após, do número de matrículas exclusivas em classes ou escolas especiais, já que incentivam a matrícula de alunos considerados especiais em classes regulares da Educação Básica e que, por fim, também aponta o crescimento de cerca de 15% das matrículas da Educação Profissional, mesmo que, nesse caso específico, de matrículas não integradas ao Ensino Médio, caso do chamado “pós-médio” ou do ensino técnico feito junto ao Ensino Médio regular.

Quanto às demais afirmações, a primeira (I) apresenta um cálculo errôneo da totalização das matrículas da Educação Básica em 2010, pois o número total apresentado considera apenas a soma das matrículas na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, denominados níveis escolares, mas não inclui os dados da Educação Especial, do EJA e da Educação Profissional, todas consideradas pela LDB vigente como modalidades integrantes desses níveis escolares. E em relação à afirmação IV, não foi a EJA a responsável, no triênio 2008-2010, pelo maior decréscimo no percentual de matrículas, e sim a Educação Especial, pelos mesmos motivos explanados quando, antes, se consideraram os elementos responsáveis pela inclusão de alunos especiais no sistema regular de ensino.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C. da F. *Estrutura e Funcionamento do Ensino*. São Paulo: Avercamp, 2004.

CARNEIRO, M. A. *LDB fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo*. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

QUESTÃO 34

A produção do conhecimento escolar crítico requer que a teoria anunciada na forma conceitual se transforme em ações no contexto de vida do aluno para alcançar uma visão crítica que move o seu agir no mundo para superar a visão fragmentada da realidade.

FAVERI, J. E. *Filosofia da educação: o ensino da filosofia na perspectiva freireana*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011, p. 44.

Na perspectiva das ideias do fragmento de texto acima, analise as seguintes asserções.

A concepção crítica de conteúdo fundamenta-se na relação entre o saber cotidiano do estudante, suas condições existenciais e o saber metódico já produzido. O produto dessa relação constitui sínteses qualitativamente melhoradas.

PORQUE

Pela reflexão crítica da realidade presente, o estudante busca organizar um novo saber na forma de teorias explicativas que identificam contradições e buscam sua superação com posturas concretas renovadas diante do seu contexto de vida.

- A. As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- B. As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa da primeira.
- C. A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda, uma proposição verdadeira.
- D. A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda, uma proposição falsa.
- E. Tanto a primeira quanto a segunda asserções são proposições falsas.

Autora: Nadja Mara Amilibia Hermann

Tipo de Questão: Asserção e razão

Conteúdo Avaliado: Método Dialético

Alternativa Correta: A

COMENTÁRIO

O enunciado da questão apresenta uma citação do livro *Filosofia da educação: o ensino da filosofia na perspectiva freireana*, de Faveri, que expressa os pressupostos teóricos do materialismo dialético, pelos quais o conhecimento escolar assume um papel crítico capaz de produzir ações transformadoras da realidade social. Em geral, tais pressupostos são defendidos pelas assim chamadas pedagogias dialéticas, seja a defendida por Paulo Freire (Pedagogia Libertadora) ou por Dermeval Saviani (Pedagogia Histórico-Crítica).

A alternativa correta é A. As duas asserções têm um encadeamento lógico porque o método dialético opera através do desvelamento das contradições. No caso da situação escolar, o conteúdo do saber cotidiano, diante das novas condições existenciais e sociais, é percebido no seu limite e em suas contradições, pois já não responde mais a essas novas exigências. Isso impulsiona para a busca do saber resultante das teorias científicas, que propõem novas respostas, produzindo um saber que é uma síntese qualitativamente superior (ou seja, não é mais nem o saber do cotidiano, nem uma mera repetição da teoria, mas ambos se interpenetram para produzir algo novo, diferenciado) e que permite a superação da situação anterior. Na concepção dialética pretende-se uma unidade entre teoria e prática. Nesse sentido, o método dialético favorece que essa síntese, qualitativamente melhor, promova uma atuação crítica na transformação das condições existentes.

Em decorrência dessa estrutura, só a alternativa A está certa. Todas as demais alternativas estão erradas porque propõem ou a negação de uma das asserções por ser falsa, ou negam o vínculo lógico entre as duas asserções.

REFERÊNCIA

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 23. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2011.

QUESTÃO 35

Em 2007, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) criou o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que busca reunir, em um só indicador, dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: fluxo escolar e médias de desempenho nas avaliações.

O IDEB é calculado a partir de dois componentes: taxa de rendimento escolar (aprovação) e médias de desempenho nos exames padronizados aplicados pelo INEP. Os índices de aprovação são obtidos a partir do Censo Escolar, realizado anualmente pelo INEP. As médias de desempenho utilizadas são as da Prova Brasil (para IDEBs de escolas e municípios) e do SAEB (no caso dos IDEBs dos estados e nacional).

A fórmula geral do IDEB é dada por: $IDEB_{ji} = N_{ji} \times P_{ji}$; em que i = ano do exame (SAEB e Prova Brasil) e do Censo Escolar; N_{ji} = média da proficiência em Língua Portuguesa e Matemática, padronizada para um indicador entre 0 e 10, dos alunos da unidade j , obtida em determinada edição do exame realizado ao final da etapa de ensino; P_{ji} = indicador de rendimento baseado na taxa de aprovação da etapa de ensino dos alunos da unidade j ;

O IDEB é usado como ferramenta para acompanhamento das metas de qualidade do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) para a Educação Básica. O PDE estabelece como meta que, em 2022, o IDEB do Brasil seja 6,0 — média que corresponde a um sistema educacional de qualidade comparável à dos países desenvolvidos.

Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/portal-ideb/portal-ideb>>.
Acesso em: 30 set. 2011 (com adaptações).

A tabela a seguir apresenta dados hipotéticos das escolas X, Y e Z.

Ano	2007	2008	2009	2007	2008	2009
Escola	Nota Média Padronizada (N)	Nota Média Padronizada (N)	Nota Média Padronizada (N)	Indicador de Rendimento (P)	Indicador de Rendimento (P)	Indicador de Rendimento (P)
X	4,50	5,50	7,00	0,80	0,80	0,80
Y	3,20	4,00	4,80	0,70	0,75	0,80
Z	5,50	6,50	7,00	0,80	0,85	0,90

A partir das informações do texto e dos dados apresentados na tabela, avalie as informações que se seguem.

- I. Em 2009, as Escolas X e Z alcançaram IDEB acima da média estabelecida pelo PDE para o Brasil.
- II. No triênio 2007-2009, a Escola Y foi a que apresentou maior crescimento no valor do IDEB.
- III. Se for mantida para os próximos anos a taxa de crescimento do IDEB apresentada no triênio 2007-2009, a Escola Y conseguirá atingir, em 2012, a meta estabelecida pelo PDE para o Brasil.

É correto o que se afirma em

- A. I, apenas.
- B. II, apenas.
- C. I e III, apenas.
- D. II e III, apenas.
- E. I, II e III.

Autor: Afonso Strehl

Tipo de Questão: Múltipla Escolha

Conteúdo avaliado: IDEB e SAEB

Alternativa correta: D

O IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – é um tema que tende a manter presença em futuras edições do ENADE para os cursos de Licenciatura, devido à sua importância no contexto da avaliação da qualidade da Educação Básica. Na presente edição do ENADE, a questão incluída sobre o IDEB requer o entendimento dos cálculos para sua construção, o que permitirá a comparação entre diferentes escolas. Importa, entretanto, desenvolver uma visão mais ampla do IDEB, tanto para dar conta de questões similares em novas edições do ENADE ou em concursos para o magistério quanto para levá-lo em consideração na formulação de políticas a serem incluídas no Projeto Político-Pedagógico da escola. Sua compreensão também servirá de subsídio na gestão do currículo escolar, com vistas a promover ações que alavanquem o nível de desempenho dos estudantes. Atualmente, o resultado do IDEB constitui também um dos critérios para escolha das escolas que serão beneficiadas como espaço para desenvolvimento do PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Neste caso, a escolha recai sobre as escolas que tenham o IDEB mais baixo, por serem consideradas como aquelas que necessitam de maior apoio para melhorarem seu desempenho.

O IDEB proporciona uma visão sintética da qualidade do ensino, podendo ser analisado com diversos níveis de abrangência:

- I. por escola;
- II. por município;
- III. por estado;
- IV. pelo País.

Criado em 2007, o IDEB resulta da combinação de dois importantes indicadores de qualidade do ensino:

- A. taxa de aprovação (rendimento escolar);
- B. desempenho no SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica.

A **taxa de aprovação** é informada pelas escolas no Censo Escolar, que é realizado a cada ano. Esse indicador, decorrente das avaliações dos alunos nas diferentes disciplinas cursadas no período, permite verificar o fluxo escolar, ou seja, o percentual de alunos que, no final do período letivo, avançam para o ano (ou série) seguinte. A taxa de aprovação é calculada mediante o estabelecimento de relação entre o total de alunos aprovados e o total de alunos matriculados. A taxa de aprovação aproxima-se ou afasta-se 100% à medida que os índices de reprovação e de abandono diminuem ou aumentam. Os referidos indicadores apresentam, de forma correlacionada, um diagnóstico do fluxo escolar e da qualidade do ensino ofertado em determinada escola, em uma rede de ensino ou no conjunto do País.

O **desempenho** dos alunos é aferido pelo SAEB, que é composto, conforme o Decreto nº 6.094/2007, pela Avaliação Nacional da Educação Básica (ANEB) e pela Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC, também chamada Prova Brasil).

O SAEB, instituído em 1990, tem por objetivo avaliar a qualidade da Educação Básica. Nos seus primórdios, as provas do SAEB eram realizadas por estudantes da 1ª, 3ª, 5ª e 7ª séries de escolas públicas. A partir de 1995, o SAEB passou a avaliar estudantes dos últimos anos dos ciclos de escolarização, a saber: 4ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio, incluindo também uma amostra de escolas privadas. Em 2005, o SAEB foi reestruturado, subdividindo-se em: Avaliação Nacional da Educação Básica (ANEB) e Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC ou Prova Brasil). No entanto, foi mantida a sigla SAEB para indicar o conjunto dessas avaliações, levando em conta a longa tradição desse nome. Observa-se que as diversas alterações introduzidas na sistemática da aplicação do SAEB ao longo dos anos tornaram complexa a análise dos resultados, dificultando também a construção de uma série histórica dos diferentes indicadores levantados.

Os resultados do SAEB são obtidos mediante a aplicação dos seguintes instrumentos:

- A. exame aplicado de dois em dois anos em alunos do 5º e 9º anos (ou da 4ª e 8ª séries) do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio. Portanto, é uma avaliação realizada junto a concluintes dos Anos Iniciais e dos Anos Finais do Ensino Fundamental, bem como junto a finalistas do Ensino Médio. O conteúdo da prova inicialmente abrangia Matemática, Língua Portuguesa e Ciências; de 2001 a 2012, foi constituído apenas por questões de Matemática e Língua Portuguesa; mas, a partir de 2013, conforme a Portaria nº 482/2013, foi reintroduzida a avaliação em Ciências;
- B. questionário socioeconômico a ser preenchido pelos estudantes;
- C. questionário a ser preenchido por diretores e professores para coleta de dados demográficos, perfil profissional do corpo docente e condições de trabalho;
- D. coleta de informações sobre recursos e condições físicas das escolas.

Apresentadas as informações de caráter geral sobre o IDEB, cabe analisar, agora, a **questão 35 do ENADE 2011**.

Para descobrir a resposta correta, é necessário analisar e compreender a fórmula do cálculo do IDEB apresentada no *caput* da questão, e, então, aplicá-la aos dados dispostos na tabela. Siga os seguintes passos:

1. Calcule o IDEB de cada uma das três escolas, por ano, multiplicando a “Nota Média Padronizada” pelo correspondente “Indicador de Rendimento”. Assim, o IDEB da **Escola X** será:

Em 2007: 3,6;

Em 2008: 4,4;

Em 2009: 5,6.

Realizando o mesmo cálculo, você obterá o IDEB da **Escola Y**:

Em 2007: 2,2;

Em 2008: 3,0;

Em 2009: 3,8

E o da **Escola Z**:

Em 2007: 4,4;

Em 2008: 5,5;

Em 2009: 6,3. [Sugere-se registrar os resultados na tabela para facilitar a visualização].

2. Para verificar qual foi a escola que obteve o maior crescimento no valor do IDEB, aplique a regra de três e registre o percentual verificado em cada uma das escolas no período de 2007 a 2009. Você obterá o seguinte resultado:

- **Escola X:** 55,5; [Exemplo do cálculo: $5,6 \times 100$, dividido por 3,6, menos 100 = 55,5%].
- **Escola Y:** 72,7%;
- **Escola Z:** 43,1%. [Registre os resultados na tabela para facilitar a visualização].

3. Agora, com base nos resultados, já registrados na tabela, é possível marcar as alternativas falsas e as verdadeiras:

I: Falsa (porque, enquanto o IDEB estabelecido pelo PDE para o Brasil em 2022 é **6,0**, a Escola Z alcançou IDEB **6,3** em 2009, ultrapassando a meta do Brasil, mas a Escola X obteve IDEB apenas **5,6**, abaixo, portanto, da meta).

II: Verdadeira (porque, no período de 2007 a 2009, a Escola Y foi realmente aquela que obteve o maior crescimento do IDEB: 72,7%. Enquanto isso, a Escola X cresceu **55,5%**, e a Escola Z, somente **43,1%**).

III: Verdadeira (porque, no triênio 2007-2009, a Escola Y cresceu 72,7%, passando de um IDEB 2,2 para 3,8. Ora, se no próximo triênio (2010-2012) continuar crescendo a um ritmo de 72,7%, chegará ao IDEB **6,5**, portanto acima da meta para o Brasil (6,0). [Para calcular o IDEB da Escola Y em 2012, aplique novamente a regra de três: $3,8 \times (72,7 + 100)$, dividido por 100 = 6,5].

Assim, considerando que apenas as alternativas II e III são verdadeiras, a resposta correta é a alternativa “**D**”.

REFERÊNCIAS

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Decreto nº 6.094/2007, art. 3º. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6094.htm>.

INEP/MEC. *Características do SAEB*. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/caracteristicas-saeb>>.

Autores

AFONSO STREHL

ANA BEATRIZ COELHO DELACOSTE

ANA LÚCIA SOUZA DE FREITAS

CLEONI MARIA BARBOZA FERNANDES

ELAINE TURK FARIA

EVA REGINA CARRAZONI CHAGAS

ISABEL CRISTINA DE MOURA CARVALHO

JUREMA KALUA VIANNA POTRICH

LEUNICE MARTINS DE OLIVEIRA

LEDA LÍSIA FRANCIOSI PORTAL

MARIA CONCEIÇÃO CHRISTÓFOLI

MARIA INÊS CORTE VITÓRIA

MARÍLIA COSTA MOROSINI

MIRIAM PIRES CORRÊA DE LACERDA

MÓNICA DE LA FARE

NADJA MARA AMILIBIA HERMANN

ROSANA MARIA GESSINGER

SANI BELFER CARDON

SÔNIA MARIA DE SOUZA BONELLI

ZULEICA ALMEIDA RANGEL